ANO 25 — QUARTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1945 — N.º 8259

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFÓNES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Tradição

Por indole, tendencias, desejo e vontade da grei, Portugal é e quere ser uma democracia. Democracia, no sentido pleno e essencial da palavra: —govêrno do povo, pelo povo e para o povo. Não o têm dito e proclamado só politicos, governantes, efemeros condutores dos destinos lusiadas, ou observadores do instante passageiro, ou apaixonados do futuro que sonham construir. Afirmam-no e sabem-no os imparciais e serenos estudiosos do passado, os homens que, na pesquisa e no conhecimento das fontes tradicionais da nossa existência colectiva, aprofundaram, interpretaram e tambem revelaram certos documentos e acontecimentos relativos ás origens da Nacionalidade. Um Oliveira Martins, um Ricardo Severo, entre tantos outros, e para citar apenas dois dos mais ilustres. E até, em escritores libertos de qualquer especie de ideologia, e desprendidos de preocupações apologeticas, (está-me a lembrar o Eça de Queiroz dos ultimos tempos, o Eça apresentado agora como não democrata, o Eça da «Ilustre Casa de Ramires»)—o ambiente social que evocam como sendo o da vida portuguesa, é o de singela fraternidade democratica, de entendimento e camaradagem afectuosa e nunca de repressivas ou opressivas violencias da parte dos mais poderosos para os menos poderosos e humildes. O predominio da força, o mando absoluto, não são de raiz na nossa terra. Plantas exoticas, criações artificiais, nesta não encontram elementos bastantes para lhes alimentar a seiva. Murcham e somem-se dentro de prazos breves.

«A irmandade de sangue e uma pobreza forte», *como ensinou o grande Alberto Sampaio,* «igualou os homens da primitiva sociedade portuguesa». *E Ricardo Severo, depois de apontar e registar, em* «Origens da Nacionalidade Portuguesa», *as conclusões dos seus longos e árduos trabalhos e dos traba-*

JOÃO DE BARROS

(Continua na pag. central)

CHARLES DE GAULLE

Está constituído

o novo govêrno francês

presidido por De Gaulle

com a participação dos comunistas

PARIS, 21.—Anunciou-se hoje a organização do novo govêrno francês. O general De Gaulle, além de presidente do Conselho, é também ministro da Defesa Nacional. Na sua qualidade de ministro da Defesa Nacional, terá como adjuntos o ministro da Guerra, Edouard Michelot (do Movimento Republicano Popular) e o ministro dos Armamentos, Charles Tillon (Comunista). Os quatro ministros sem pasta são o socialista Vincent Auriol, o representante do Movimento Republicano Popular, Francisque Le Gay, o chefe comunista Maurice Thorez e o conservador Louis Jacquinot. Ao todo figuram no elenco ministerial cinco comunistas.

Os outros ministros são: Justiça, Henri Teitgen, (do Movimento Republicano Popular); Interior, Adrien Tixier, socialista; Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, (Movimento Republicano Popular); Economia Nacional, François Billoux (comunista); Finanças, René Pleven (republicano socialista); Produção Industrial, Marcel Paul (comunista); Agricultura e Alimentação, Panguy Prigent, (socialista); Obras Publicas e Transportes, Jules Moch (socialista).—(Reuter).

Na constituição do novo govêrno francês, a que preside o general De Gaulle, este procurou orientar-se pelas

(Continua na 12.ª pag.)

AURIOL

THOREZ

BIDAULT

T. PRIGENT

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

O acusador norte-americano

afirmou que os crimes agora julgados *foram premeditados e precisam ser conhecidos*

para defesa da civilização

NUREMBERG, 21 — (De Charles Lynch, correspondente especial da Reuter)—O segundo dia do julgamento de Nuremberg abriu com um protesto apresentado pelo advogado de defesa de Goering e dos restantes acusados discutindo a legalidade dos julgamentos de crimes de guerra. Esse documento diz: «O tribunal deve assegurar se junto dos mais acatados técnicos de direito internacional da sua opinião sobre a base legal deste julgamento, que se fundamenta apenas em normas estabelecidas pelo tribunal Quanto aos crimes contra a paz, este julgamento não tem qualquer base legal nas leis internacionais, mas baseia-se numa lei penal que foi criada apenas posteriormente ao acto. Isto está em contradição com o principio legal que é proclamado em todo o mundo. Esse principio foi parcialmente violado na Alemanha de Hitler. Essa violação foi vivamente reprovada dentro e fora do Reich. Esse principio consiste na máxima de que o castigo só é possivel nos termos duma lei violada e existente portanto na ocasião em que o acto foi praticado. O castigo será nos termos dessa lei. Esta máxima é um dos grandes principios orientadores das nações e especialmente das potencias signatarias do estatuto deste tribunal—a Inglaterra desde a Idade Média, os Estados Unidos desde a sua independencia, a França desde a Revolução e a Russia.

Os advogados de defesa estão todos convencidos de que este julgamento não pode servir á causa do progresso do mundo nem á criação duma ordem melhor, visto que se afasta da lei internacional existente. Os advogados de defesa tambem se sentem obrigados a observar que os juizes foram nomeados apenas pelos Estados que tomaram parte na guerra de um dos lados. Assim, esses Estados constituiram-se em autores da lei penal, acusadores e juizes. E' opinião geral dos legistas de que isso não pode ser assim».

O presidente do tribunal, juiz Lawrence, anunciou que o protesto não era tomado em consideração. Lord Lawrence recusou conceder a palavra aos advogados para falarem acêrca da moção e convidou os acusados a alegarem qualquer coisa em sua defesa, se assim o entendessem. O dr. Otto Stahmer, advogado de Goering, queixou-se de que os advogados não tiveram autorização para conversar com os acusados esta manhã na sala do tribunal e pediram permissão para isso. Lord Lawrence declarou que por motivos de segurança só eram permitidas consultas no tribunal por escrito. O juiz Robert Jackson, principal acusador norte-americano, iniciou a acusação contra os 22 chefes nazis com um vigoroso discurso de 61 paginas, fazendo a historia do nazismo e dos seus chefes. Jackson declarou: «A parte queixosa verdadeira neste tribunal é a civilização. No banco dos réus sentam-se 20 homens vencidos. Nenhum sentimento de caridade pode esconder ou disfarçar o facto de que as fôrças que os acusados representam eram as mais sombrias e as mais sinistras da sociedade — ditadura e opressão, malevolencia e paixão, militarismo e ilegalidade. O nosso modo de pensar é que, quaisquer que sejam os motivos de queixa que uma nação possa ter, a guerra agressiva é ilegal como meio para resolver esses problemas ou modificar as circunstancias».

Projecto de um atentado contra a vida de Estaline

O juiz Jackson citou largamente diarios e folhetos de Alfred Rosenberg «dirigente espiritual e ideologico» do partido nazi. Essas citações parecem constituir a base principal da acusação. Citou tambem um relato de Himmler da conversação que teve em 31 de janeiro de 1939 com o general Hiroshi Oshima, embaixador nipónico em Berlim. Himmler escreveu nêsse relato: «Além disso, êle—Oshima—conseguiu até agora enviar 10 russos com bombas através da fronteira do Caucaso. Esses russos têm a missão de assassinar Estaline. Outros russos que êle enviou foram fuzilados na fronteira».

Sob o titulo «Guerra agressiva», o juiz Jackson disse: «Em 23 de maio de 1939, o Fuehrer avisou o seu estado maior de que se tratava «de expandir o nosso espaço vital para leste e de assegurar os nossos abastecimentos em generos alimenticios». Isto embora,

(Continua na 11.ª pag.)

O Q. G. Aliado

ordenou

às tropas holandesas *que retirassem*

de Batávia

BATAVIA, 21.—O alto comando dos Aliados deu ordem para retirarem de Batávia tôdas as tropas holandesas e nativas.—(R.).

A situação em Semarang

BATÁVIA, 21—Os indonésios cortaram as estradas para Semarang, onde se encontram tropas britanicas e indianas. 40 minutos depois duma chamada telefónica urgente, «Dakotas» da R. A. F. levantaram vôo dum aeródromo de Batávia, transportando reforços para Semarang. Incendiaram-se 1.500 casas de indonésios em consequência dum fogo que se declarou ao principio do dia de hoje no bairro indigena de Batávia. As vitimas não foram muitas, porque a maior parte dos habitantes abandonou o bairro depois dos incidentes sangrentos da noite anterior. Os indonésios afirmam que o incêndio foi provocado pelos holandeses e que êstes fuzilavam os nativos que tentavam fugir.—(R.).

Demitiu-se o embaixador

dos Estados Unidos em Madrid

WASHINGTON, 21.—Anuncia-se que Norman Armour, embaixador dos Estados Unidos em Madrid, se demitiu do seu cargo, por motivos de ordem pessoal.—(U. P.).

Vida desportiva

FUTEBOL

O grupo da R. A. F. virá a Lisboa, no 2.º trimestre de 1946

Entabuladas as negociações, por iniciativa dos inglêses, para a vinda a Lisboa do grupo de futebol da R. A. F., esteve marcada a realização do *encontro militar* para o próximo dia 2 de dezembro. Pelas ultimas notícias chegadas a Lisboa, sabemos que o grupo da R. A. F. sómente poderá deslocar-se no segundo trimestre do próximo ano, e tal afecta a realização do referido encontro.

Arbitros para domingo

Os árbitros designados para domingo próximo são os seguintes: Benfica-Belenenses, Luiz Martins Marques; Sporting-Cuf, Ivo Gomes Rosa; Atlético-Estoril, José dos Santos Marques; Marvilense-Olivais, Carlos Canuto; Sacavenense-F. Benfica, José Serandezes; Fósforos-C. Pia, António de Almeida; Chelas-Operário, Mário Ribeiro Sanches.

Castigos a jogadores

A A. F. L. aplicou os seguintes castigos: Alvaro H. Santos Elvas, do D. Operário, 1 jôgo; José Rocha, C. Pia, 1 jôgo; Julio Santos Carvalho, do Arroios, 1 jôgo; Fernandes da Silva, do Esperança, 1 jôgo; Manuel Ribeiro, do Tarujense, 2 jogos; Francisco Valério, do Tarujense, 3 jogos; Manuel Nunes Gina, do Tarujense, 3 jogos; Huberto Gomes, do Esperança, 4 jogos, e José Teixeira da Silva, do Chelas, 5 jogos.

PUGILISMO

Augusto de Sousa combateu Ferrer, e foi desclassificado

Realizou-se há dias, em Espanha, um combate de «box» entre Augusto de Sousa e Ferrer. Ao segundo assalto, acusado de golpe baixo, o nosso compatriota foi desclassificado. O mais curioso do caso é que o árbitro não viu o golpe irregular e resolveu segundo informações dos juizes do combate.

BASKETBALL

Foi adiada a 3.ª jornada do campeonato de Lisboa

Ontem, deviam ter-se disputado os jogos da 3.ª jornada do campeonato de Lisboa, com os encontros C. U. F.-Rio Sêco e Benfica-Atlético, êste, o primeiro grande desafio do campeonato. Mas, o campo do Lisgás, no ultimo domingo, sofreu grandemente com o temporal, ficando incapaz para a prática do jôgo. Afanosamente, os dirigentes do Lisgás esforçam-se por que, dentro do menor espaço de tempo, o campo volte a estar apto, mas é de recear que o campeonato não se dispute ainda na próxima sexta-feira.

NÁUTICA

Clube Naval de Lisboa

Na secretaria do C. N. L. está aberta a inscrição para a escola de timoneiros, que começa no dia 2 de dezembro: aos domingos, ás 10 horas, aulas práticas; ás terças e sextas, aulas teóricas ás 20 horas.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL

no Rio de Janeiro

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, novo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, segue para o Brasil, a ocupar o seu posto, no paquete «Serpa Pinto», que larga do Tejo na primeira quinzena do próximo mês.

SUFRAGIOS

PARADA DE GONTA, 21.—Por alma do conselheiro de legação sr. dr. Simão Lopes Ferreira, foi rezada missa na capela do sr. dr. Tomás Ribeiro de Melo.

Está à venda

o N.º 13

de

«Afinidades»

Revista de cultura Luso-francesa

Artigos sobre o ultimo romance de Malraux, Paul Valéry, A influencia de Victor Hugo na literatura portuguesa. O teatro das sombras na Turquia. A vanguarda cinematográfica em França, etc.

Critica literária e crónica das revistas.

Peçam uma assinatura de **«Afinidades»** á Redacção: Rua das Praças, 13-A, 1.º—Lisboa

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1894: Morre no Rio de Janeiro o actor Espinca (Tomás Antonio Espinca), nascido no Porto em 1835. Fez toda a sua carreira no Brasil, estreando-se em 1859, numa companhia do actor Germano. Escreveu as seguintes peças: *Martirio e Loucura, Club do Cupim, Actriz e escrava, Voluntarios da honra, Cenas da Monarquia, Romaria do Senhor de Matozinhos* e *Viuva do meu amigo.*

Aniversários natalicios: a actriz Judite Marques; a actriz-cantora Luiza Nobre (Maria Luiza de Carvalho Correia Mendes).

Atrás do reposteiro

Faa-se na reposição, ainda esta época, da peça «O Pão de Ló», adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—Vai ser dirigido convite á amadora Albertina Cardoso para ingressar numa companhia de genero musicado.

—Desligou-se do programa do Teatro Radiofonico, da Emissora Nacional, o actor Patricio Alvares.

—Intitula-se «Sinfonia Alentejana» uma das apoteoses da nova revista que vai entrar em ensaios no Maria Vitória.

—Na sexta-feira, estreia-se a nova companhia de circo no Coliseu. Uma das muitas atracções do programa é a «Troupe Oriental Sec-Hec».

—O maestro Mario Pellegrini, do Reale Teatro di Roma, vai ser o ensaiador dos coros privativos do nosso teatro de S. Carlos.

—O cenografo Roiz, que há muito se encontrava afastado do teatro, vai reaparecer no Maria Vitória.

No Capiotolio

estreia-se hoje a grande companhia espanhola de zarzuela

SAGI-VELA

E' hoje que se estreia, no Capitolio, a companhia espanhola de zarzuela Sagi-Vela, uma grande organização artistica, como poucas vezes se tem visto em Portugal. A companhia traz no seu vasto repertorio as principais zarzuelas, algumas já representadas em Lisboa e outras ainda não vistas. Todas elas são cantadas pelos melhores artistas do genero e por Sagi-Vela, um dos mais apreciados tenores da actualidade. A peça de estreia é «Luiza Fernanda», com uma lindissima partitura do inspirado maestro Torroba e que já conta mais de 10.000 representações.

Artistas de variedades

A bailarina Carmelita del Rio estreia-se amanhã no Lisboa-Music-Hall, do Parque Mayer.

—A actriz Maria do Rosario, que segue no «Nyassa» para Lourenço Marques, é contratada da agencia Emilia Candeias.

—A artista Maria Carmen, que segue para o Funchal, e a bailarina Pilar del Rey são tambem contratadas da mesma agencia.

Teatro em Espanha

A direcção geral de Belas Artes de Espanha, por intermedio das comissões de teatro e de musica, vai organizar no teatro Maria Guerrero um ciclo de representações de opera, com «As bôdas de Fígaro» e a «Flauta encantada», de Mozart; «A vida breve» e «O retabulo de Maese Pedro», de Fala; «La serva Padrona», de Pergolesse; «Florinda», de Monteverde, e o «Segredo de Susana», de Wolf Ferrari. Os directores de orquestra são os maestros Napoleone Annovazzi e José Maria Franco.

—Carmen Olmedo está a trabalhar em Madrid como primeira figura do teatro Albeniz. «Três dias para quererte» será a sua peça de estreia.

Primeiras exibições

«Musica para todos», no São Luiz

Parece que a vida só no cinema encontra momentos felizes. O filme de ontem é escrito com lágrimas e ternura, mas nada de positivo, aquele meio tom, finamente gracioso, que nos comove, por dentro, em balsamico refrigério. Para aqueles que, num velho lugar comum, insistem em que, na América, nomeadamente nos Estados Unidos, apenas existe uma civilização mecanica ou construtivista, êste filme, como outros, é um notavel desmentido. A sua linguagem humana fala a todos os sentimentos. Se não houvesse legendas, ainda seria melhor. Ao lado daquela fina ternura, um pouco a Duhamel, uma vibração esfuziante, contagiante. Sem duvida, o povo americano é a juventude do Mundo. O filme não é apenas um pretexto musical para nós ouvirmos Iturbi, um mago, de mãos aracnideas, que arranca ao teclado do piano a alma de Chopin e de Grieg e com uma orquestra, de metais onomatopaicos, cujos violinos nós vemos estremecer sobre o coração dos executantes, como se fôssem êles, de facto, a arcada suavissima—*Musica para todos*, a linda história de uma pequerrucha, que faz uma grande viagem para ir ter com a irmã, executante de Iturbi, de cujo marido, soldado na guerra do Oriente, não há noticias. O involucro psicológico da criancinha; a camaradagem humana que envolve a esposa que supõe o marido perdido; a alegria pitoresca e carinhosa de Jiumi Durante constituem a base desta bela expressão cinematográfica—natural de gestos simples e de palavras nuas. Desempenho á altura da intenção moral de obra».—*Visor 42.*

Cinema nacional

A artista de rádio e de cinema Maria Eugenia vai dançar uma pavana, com outros artistas, no filme «Trinca Fortes».

—Projecta-se um filme que terá por titulo «Coimbra, terra de amores».

RECINTOS DE DIVERSÕES

Está em estudo a montagem dum recinto de fados e baile campestre, num sitio central de Lisboa, que terá o titulo «O solar da Mouraria». A plateia será rodeada de edificios em estafe, com aspectos do mesmo bairro, e os cantadores, com indumentaria própria, exibem-se sob um alpendre. Caso se realize esse negocio, a inauguração será em maio.

—Tambem se diz que no próximo ano volta a funcionar o Retiro da Severa, no Terraço Bragança.

E' no dia 23 que se estreia uma Nova Companhia de Circo no Coliseu

Mais um regalo para o publico de Lisboa:—a Nova Companhia de Circo que se estreia na próxima sexta-feira, no Coliseu, e que traz um notável conjunto de atracções mundiais, em que há surpreendentes novidades e de cujo elenco citamos hoje o nome de uma das maiores celebridades artisticas do momento: D'Anselmi, assombroso ventriloquo e formidável imitador dos mais variados sons e vozes de pessoas e de animais.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A casta Susana».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
CAPITOLIO—A's 21 e 30—A zarzuela «Maria Fernanda».
LISBOA «MUSIC-HALL»—A's 21 e 30.

CINEMAS

S. LUIZ—«Musica para todos».
TIVOLI—«Rumo a Tóquio».
EDEN—«O amanhã é nosso».
POLITEAMA—«Sol de sangue».
GINASIO—«O lago dos sonhos».
LYS—«Casablanca».
PALACIO—«Que mal fiz eu?».
ODEON—«Que mal fiz eu?».
OLIMPIA—«Sinfonia rustica».
TERRASSE—«Casablanca».
REX—«Casamento a prestações».
SALÃO IDEAL.
PROMOTORA—«Cairo».

Associação Industrial Portuguesa

Secção de Metalurgia

E' convocada a Assembleia Geral desta Secção—para sócios e não sócios desta Associação Industrial—com oficina de Fundição de Ferro, a reunir na sua sede—Av. da Liberdade, 242, no próximo dia 26 do corrente mês, pelas 15 horas, a fim de deliberar sôbre o Plano de Distribuição de ferro de fundição para o ano de 1946.

Lisboa, 15 de Novembro de 1945.

O Vice-Presidente da Direcção

(a) Eng.º CARLOS GARCIA ALVES

TAYLOR'S PORT

E o vinho dos Reis
e o Rei dos vinhos

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CADASTRADO REINCIDENTE — Quando tentava furtar carteiras, numa paragem de «eléctricos», foi preso o cadastrado Euclides Gouveia, que, há tempo, se evadiu do Torel, e, recapturado, se feriu no ventre para ir para o hospital, donde voltou a fugir.

CRIADA GATUNA—A sr.ª D. Domitilia Moreira Costa Ferro, moradora na rua da Guiné, 11, 2.º, queixou-se contra uma sua criada que lhe roubou um brilhante no valor de milhares de escudos e louça da China, também de grande valor.

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—No Rossio foi esta manhã atropelado por um automóvel o sapateiro Francisco de Sousa Bernardino, de 71 anos, morador na rua Capitão Leitão, 44. Sofreu fractura de uma perna e ficou em tratamento no hospital de S. José.

GRUPOS ONOMASTICOS

Reuniu-se a assembleia geral do grupo onomástico «Os Joões», que elegeu os novos corpos gerentes. A direcção, mesa da assembleia geral e comissão revisora de contas ficaram sob a presidência, respectivamente, dos srs. D. João de Meneses, coronel dr. João Rodrigues Baptista e comandante João Marcelino Martins.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 16 horas, o professor Ferdinandy fará uma coferência, na Faculdade de Letras, sôbre «Vida e saudade» (o romance de Segismund Kemény sôbre Camões).

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na sua residência, em Rosmaninhal (Pôpa), foi pedida em casamento pelo sr. dr. António de Oliveira Guimarães e sua esposa, sr.ª D. Marcela Lobato de Faria de Oliveira Guimarães, para seu filho, António Lobato de Faria de Oliveira Guimarães, distinto alferes de cavalaria, a sr.ª D. Rogéria Duran de Moura Pinheiro, gentil filha do sr. José de Moura Pinheiro e da sr.ª D. Jacinta Duran de Moura Pinheiro, conhecidos proprietários da Beira Baixa.

ACÇÃO CATOLICA

Semana Nacional de Estudos

A Liga de Acção Católica Feminina está a efectuar a Semana Nacional de Estudos, com assistência de senhoras representantes de tôdas as dioceses. Hoje, ás 9 e 30, celebrou missa, na capela da sede, o assistente-nacional rev.º Domingos Apresentação Fernandes, que depois presidiu ao recolhimento da manhã. Esta tarde reune o conselho plenário.

A DISTRIBUIÇÃO DE GÉNEROS

Segundo nos informa o nosso correspondente de Caldas das Taipas, os contingentes de arroz, massa e bacalhau, referentes ao mês de outubro não foram ainda distribuidos.

Diz-nos, também, que o petroleo, naquela localidade, continua a vender-se a 4 escudos o litro.

Eleições

O numero do «Sempre Fixe» que hoje foi posto á venda publica uma primeira página admirável devida ao lápis de Francisco Valença sobre as ultimas eleições. O brilhante semanario humoristico insere, ainda, além das suas habituais secções, a página «Ecos da semana», charge espirituosissima aos acontecimentos da ultima semana por Carlos Botelho.

DR. CRESPO FERRFIRA

Clinica geral — Aparelho digestivo
Consultas ás 17,30 horas
Av. da Liberdade, 236, 1.º, D. Telefone 48116

Espelho D'Agua

Hoje: JANTAR A' AMERICANA com a célebre ORQUESTRA CANARO e os seus cantores: Aliva e Cardoso — *Primoroso serviço de restaurante*

EMFIM — HOJE ESTREIA NO **CAPITOLIO**
A's 21.30 horas

DA GRANDIOSA COMPANHIA ESPANHOLA DE ZARZUELAS

LUIZ SAGI-VELA

com a lindissima zarzuela do maestro Torroba

LUIZA FERNANDA

representada com extraordinario exito, mais de 10.000 vezes!!!

LUIZ SAGI-VELA
O exfraordinario cantor espanhol que hoje se apresenta pela primeira vez ao publico de Lisboa

HOJE ⟷ HOJE

LUIZ SAGI-VELA

cantará pela primeira vez ante o publico de Lisboa com toda a sua companhia a encantadora zarzuela em 3 actos

LUIZA FERNANDA

do ilustre maestro **Moreno Torroba**

com um elenco artistico excepcional

Um espectaculo inesquecivel para o publico que aprecia boa musica e belo canto, num depurado estilo, elegante de escola e de emoção por um cantor de grande fama

Domingo—«Matinée», ás 15,30 horas

CRISTAL

HOJE — BAR DANCING DA MODA — às 23 horas

O melhor programa de atracções internacionais com

ROSITA MONTAÑA — LOS GITANILLOS

VICENTITA FRUTOS - MARI SOL - LILI FRANCE - VERA FREY - MANOLITA CONDE

e as Orquestras portuguesas **SOUSA PINTO** e **CRISTAL**

BERTA CARDOSO

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

NOITE DA MODA

CARLOS RAMOS

E' sempre **grandiosa** a **Noite da Moda**, no imponente **Monumental**. Os **seleccionados** artistas, sempre com a boa disposição de impôr os seus melhores **Fados, Canções de Coimbra, Tangos** e **Guitarradas**, á **elegante assistência**, frequentadora das **Noites da Moda**, do já célebre **Monumental**. Nomes que cooperam na grandiosa noite de **arte** de hoje e que não precisam de adjectivos: **BERTA CARDOSO, Carlos Ramos, Maria de Fátima. Carlos Lourenço, Frutuoso França, Joaquim Geraldes, Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva. Máxima ordem** e **selecção.**

MEIA-NOITE — DANCING — PARQUE MAYER — A's 23 horas

O MELHOR DANCING DE LISBOA!
AMBIENTE MODERNO!

20 — ATRACÇÕES — 20

MANOLO BELL

e a sua Orquestra

MARY MERCHE — PEPITA MARCO

ORQUESTRA CARAVANA

AMANHÃ: A grande artista **CARMELITA DEL RIO**

RETIRO DOS MARIALVAS

Cidaliza do Carmo

Emp. José Miguel—R. da Barroca—T. 25676

HOJE, ás 21 horas, estreia do entreacto «A VIDA DA ROSA», de autoria do consagrado escritor *Frederico de Brito* e desempenhado por Maria do Carmo Tôrres, Cidaliza do Carmo, Gabino Ferreira e Modesto Maia, com musicas de José Nunes e Miguel Ramos. ENTRADA 2.50

Amanhã, festa artistica do sentimental cantador do Norte *Gabino Ferreira.*

Maria do C. Tôrres

PEÇAM QUINADO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

BORDADOS e ALTA COSTURA

INVERNO 1945 e 1946

RUA DOS SAPATEIROS, 139, 3.º-D.
LISBOA — Telef. 23754

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER
às 21,30

Manolo Bell, Mary Merche, Pepita Marco, José Puertas, Maria do Rosario, Sales Ribeiro e a orquestra **Caravana** são algumas das atracções do conjunto de 30 artistas desta casa de espectaculos.

Amanhã: Estreia da grande artista **CARMELITA DEL RIO**

Teatro Nacional de D. Maria II

AMANHÃ, A'S 21.30

Inauguração oficial da temporada

Com a assistência de S. Ex.ª o Sr. Presidente da República

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de EÇA DE QUEIROZ, por José Bruno Carreiro

TRAJE DE CERIMÓNIA

TRINDADE HOJE às 21,45

LISBOA INTEIRA RI com

A célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

Domingo, «matinée», ás 16 horas

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Noemia Cristina

Não esqueça de ir hoje apreciar os magnificos e queridos artistas, em FADOS, CANÇÕES, TANGOS, HUMORISMO e GUITARRADAS. NOEMIA CRISTINA, MARIA VIRGINIA, JULIO PROENÇA, JAIME SILVA, ROGERIO FERNANDES, RAUL NERY e FERNANDO REIS. A CERVEJARIA ARTISTICA, honra a sua clientela.

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu

Diamantino Viseu, o novilheiro português que obteve em Espanha assinalado êxito, é homenageado com um banquete, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», no próximo domingo. A inscrição fecha, impreterivelmente, na sexta-feira, 23 do corrente.

Vinho do Pôrto e Brandy CORRÊA RIBEIRO

A' venda em tôda a parte

Agente C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telefone: 51764

LUSO

Antonio Caricias

A's 21 e 30—Noite Popular com os consagrados Artistas: Manuel dos Santos, Antonio Caricias (o ás do Riso), Natividade Correia (cantadeira alentejana), Ressurreição do Nascimento, José de Castro, Francelina Reis (a miuda da Mouraria). Sólos de guitarra por Casimiro Ramos. Acompanhamentos por Martinho de Assunção.

MARIA VITORIA Telefone 22746

2 SESSÕES: Às 20,30 e 22,45

LUISA SATANELA

na revista popular

A VITÓRIA

com o quadro nove «O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS»

Um sucesso de gargalhada

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

---

AVENIDA TELEFONE 27273

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

UM ÊXITO RETUMBANTE! A célebre opereta

A CASTA SUSANA

numa nova realização de Piero com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE ERICO BRAGA

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

SÃO LUIZ

Musica para todos

Comedia musical com Margaret O'Brien, Jimny Durante e June Allyson

T. 27172 — As 21,30

TIVOLI A's 21 e 30 — TELEF. 50593

Rumo a Tóquio

com Cary Grante e John Garfield

EDEN A's 21,30 — Telef. 2 0768

O amanhã é nosso

com Alland Lado, Loreta Young e Susan Hayward

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30

ULTIMA

SOL DE SANGUE

com Margo e Tom Neal (um combate entre um «boxeur» e um campeão de «jiu-jiutsu»

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

ESTREIA

Que mal fiz eu?

com Margaret O'Brien, James Craig e Marsh Hunt

CONDES 2.ª SEMANA

SAHARA

A's 21 e 30 — Telef. 22253

com Hermphrey Bogart, Bruce Bermatt e J. Carrol Naish

GINÁSIO A's 21 e 30 — Telef. 20556

5.ª e ultima semana com o grande êxito

O lago dos sonhos

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15

Casamento a prestações

Oiro traiçoeiro

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASABLANCA

Anjos da terra

LYS Tel. 48560 — A's 21 e 15

CASABLANCA

Anjos da terra

CASINO ESTORIL A's 21 e 30

Champagne Charlie

com Tonny Trinder

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta todas as noites um notavel programa de variedades com

3 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

VIDA literária

A energia atómica e a sua utilização

pelo dr. Marques da Silva

A bomba atómica é o portento do nosso século. Liquidou uma guerra e abriu um mundo novo de fantásticas possibilidades. Nêste momento pode afirmar-se que tôda a politica internacional gira á volta da dissociação do átomo.

O dr. A. Marques da Silva, um dos valores mais brilhantes da nova geração de cientistas, publicou agora um modelar estudo sôbre «A energia atómica e a sua utilização». Não se trata de um livro especulativo, em que a imaginação substitue a ciência controlada. De modo algum. O autor, que se formou pela universidade de Paris, trabalhou no laboratório Curie e é assistente da Faculdade de Ciências, estudou, penetrantemente, o assunto, dando-nos um puro trabalho de investigação. Explica-nos os termos todos do problema, com clareza notável, deixando-nos entrever, até onde é possivel, os mistérios da terrivel descoberta. Eis um livro de uma actualidade flagrante, que honra a ciência portuguesa, conferindo ao dr. Marques da Silva os titulos a que tem direito.

POESIA

Vem baixando o crepusculo de leve...
Eu bem o sinto na paisagem fria
E sôbre os meus cabelos em que a neve
Envolve a noite que se prenuncia

A mão já se emociona quando escreve,
Os olhos baixam porque morre o dia.
Tôdas as vozes se calaram... Breve
Será mais triste a vida e mais vazia.

E' a hora em que oscila a chama da esperança,
Adoro-a de mãos postas, hora mansa,
De calma, de renuncia, de perdão.

Mas na tarde que rola num desmaio,
Hás-de ficar comigo, ultimo raio,
Para aquecer-me a sombra pelo chão...

OLEGARIO MARIANO

(Do livro «A Vida que já vivi», páginas do poeta brasileiro, recolhidas por Silva Tavares e Simões Muller).

LER E ESCREVER

1 Steinbeck chegou a Portugal, traduzido por portugueses. A «Atlantida» publicou agora, em Antologia do Conto Moderno, algumas novelas do escritor americano, prefaciadas e traduzidas por João José Cochofel e Rui Feijoo.

2 Outra colectanea de contos de interesse, da escritora americana Dorothy Parker, seleccionados e traduzidos por Linda Loubet e Victor Palla.

3 «Diario dum Emigrante», um dos primeiros romances do distinto novelista Joaquim Paço de Arcos, alcançou agora a 4.ª edição, o que constitue um assinalado exito.

O PRETO NO BRANCO

(do Diário de José Maria)

O inverno e as aves

Volta de novo o inverno—mais um. Já não são melancolias, nem tristezas o que me traz. Cansamo-nos de tudo, até de recordar. O mundo é um grande album de imagens que a memoria vai fixando. De certa altura por diante, quando as recordações já são mais do que as esperanças, começa-se a folhea-lo. Mas não se conta com uma coisa—é que a vista vai enfraquecendo. Tal como oje eu não posso lêr sem oculos porque confundo as linhas da pagina que leio, se insisto choram-me os olhos e acabo por só vêr um nevoeiro diante de mim, assim tambem há estampas desse livro que ainda ontem eu revia, nitidas, e que, hoje, já não sou capaz de rever. Tudo se esvai, até a saudade. A Natureza é engenhosa ou é piedosa com os velhos. Quando chegar a ocasião de me fechar os olhos e de me tirar completamente a memoria, estou certo que se desculpará, dizendo-me: não tenhas pena; já para pouco ou nada te servia isso tudo. Depois da morte do Bob, eu tornei-me num velho solitário. Estou Oó e tenho frio. Ah! Mas como a Vida é teimosa e persistente!

Agora mesmo sucede que reconheço não estar completamente só! Donde me veio agora, de subito, esta imagem nova, este quadro da minha vida e em que eu nunca mais pensara! Não sei explicar. Eu estou aqui numa cidade, vendo por entre os vidros duma janela a chuva que cai, o ceu forrado de nuvens, o casario cinzento e triste e ao fundo, o rio de aguas agitadas, pardacentas e colinas desoladas e sem arvoredo.

E o que eu vejo, o que eu recordo, é uma paisagem de neve e pinheiros, com serras por fundo. Vejo-a da janela da minha pequena casa de jantar em Casais. E' noite. Lá fora só a neve brilha. Dentro de casa há a grande luz do candeeiro de petroleo de suspensão a meio do tecto e a chama viva da lareira, as brasas ardentes dos grandes toros de lenha que se consomem. Faz tanto calor ali dentro que a janela está aberta para a neve que cobre tudo, para a noite serena em que não corre uma aragem, como sempre sucede, depois dos grandes nevões. O crescente lunar traça na neve alvissima, as sombras dos pinheiros e subito vem poisar no parapeito da janela um passarito, vindo da noite e da floresta. E' uma avesita cinzenta, com as asas listradas de amarelo. Não está assustada, dir-se-ia que tomou uma decisão que exclue as hesitações e o médo. Pousou e avança para dentro de casa, como que a pedir licença para entrar. Nós tinhamos acabado de jantar. A meu lado está a minha primita, a Conceição, que era nesse tempo uma garota de oito anos. Vendo a ave, a Conceição bate as palmas, encontada: «—Olha um passarinho!». Recomendam-lhe que esteja quieta para o não assustar. Mas ela não se contém, julga que a ave entende e fala-lhe:

—Entra, entra! Lá fora está frio, pateta! Aqui está tão bom, tão quentinho... Entra... Olha, estão aqui muitas migalhinhas de pão na toalha. Vem come-las. Tu deves ter fome...

E a ave parece que a entendeu. Está agora mesmo, mesmo á beira do parapeito da janela, já dentro de casa. Enrufa-se toda, sacudindo as penas de algum grãosito de neve. Põe a cabecita de lado como quem escuta. Vêm-se-lhe os pontos brilhantes e redondos dos olhos.

A Conceição insiste, radiante:

—O' patetinha, entra!...

E a ave obedece-lhe. Vôa para sobre a toalha e sem cerimónia, rápida, muito rápida, começa a comer as migalhas de pão. Eu afasto-me, a Concenção afasta-se, encantada, para lhe inspirarmos confiança. Mas não é preciso. Feita a colheita sobre a mesa desce para o sobrado que percorre, aos pulinhos, procurando sempre, comendo sempre.

—E' tão bonita, não é?—pregunta-me a minha prima.

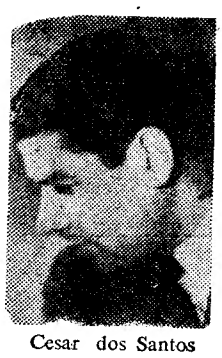
Eu concordo. E' bonita, a atrevida,

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

«O Japão através da sua literatura

por Cesar dos Santos



Cesar dos Santos

Cesar dos Santos pode considerar-se hoje um dos nossos primeiros orientalistas. Fascinado pela literatura de Wenceslau de Morais, Lefcadio e outros o brilhante jornalista vem estudando ha muito a vida japonesa, nos seus multiplos aspectos, não com admiração pelas tendencias imperialistas de alguns sectores, mas pelas suas lendas, a sua arte, a sua poesia, a sua história, etc. Observador imparcial e arguto, servido por um estilo brilhante e invulgares dotes de estudioso, Cesar dos Santos traça um belo panorama sobre «O Japão através da sua literatura». O autor fixa a genese poetica do povo, a simplicidade dos seus ritmos que traduzem, por vezes, uma emoção pastoril, para, no final, rastrear as influencias da literatura europeia tão renovadoras como audaciosas. Cesar dos Santos como que esgota o assunto. O seu livro é de um singular valor, porque nada existe, em Portugal, sobre o tema e, além disso, porque está escrito com rigorosa objectividade. Editora: Biblioteca Cosmos.

"Cabocla"

o romance da alma brasileira

de **Ribeiro Couto** prefaciado por **João de Barros**

Ribeiro Couto deu-nos agora um romance, que é o espelho onde se reflecte a dôce e enternecida alma do Brasil. O titulo, é um achado, especie de ovo de Colombo que, apesar de facil, nem sempre se encontra, como o caminho para a America. Para Pedro Alvares Cabral é preciso dizer que nem mesmo foi preciso o ovo—e, historicamente, deliberadamente, lá chegou!... Sobre uma estrutura, propositalmente simples, Ribeiro Couto escreveu um romance, que é bem a vida, o tipo, o caracter e o sentimento melodico da sua terra. Nós sentimos, nas páginas da *Cabocla*, onde dir-se-ia haver como que um influxo de portuguesismo, corrigido pela observação do século e, sorridentemente amenizado pela originalidade literária do autor, um Julio Diniz que se reencontra a distancia, muito longe de Portugal, nos braços puros de Zuca, ali no sobrado da velha casa, não longe da estaçãozinha ferroviária, perdida do mundo, e que, afinal, se converte num farol de paixão, Ribeiro Couto deve ter orgulho desta obra, mais do que todas as outras, tão, intensamente, brasileira.

O grande poeta João de Barros apresenta *Cabocla* num prefácio em que a forma quintessenciada de emoção é sempre bela e arrebatadora. Com a devida venia aos dois: Ribeiro Couto e João de Barros, transcrevemos aqui alguns passos da primorosa apresentação:

Ribeiro Couto e João de Barros, no seu tratado de amizade luso-brasileiro

Perante a asfixiadora presença do aglomerado citadino, logo êle explica e justifica a atitude saudosa de Jerónimo, o protagonista da «CABOCLA», que visiona então, com mais acuidade do que nunca, «as lavouras do Córrego Fundo» no meio das montanhas, «o gado leal e simples» a «vida natural, cheia de vozes familiares, de perfumes de erva, de barulhinhos de água, entre os horizontes clementes». E, pela bôca de Jerónimo, Ribeiro Couto acentua:—«Assim, lá de longe, do mato, me vinha a solicitação imperiosa. Fôra o milagre de Zuca, do seu vestidinho de chita, do seu beijo, do seu hálito? Ou fôra o milagre da terra, os horizontes agrícolas, o cheiro dos brejos plantados de inhame, a exalação dos canaviais, o calor do gado manso?» Milagre, sim! milagre que transforma o homem da cidade num sertanejo olvidado já dos bruxedos perigosos e venerosos que a ela o prendiam ainda.

Milagre que é, também, o milagre cuja influência e prestigio o leitor da «CABOCLA» sente ao calor suavíssimo—tal o dum tépido e afável lume aconchegado nas brasas—do livro sincero e bom. Livro que nos comove e nos convence, alargando a nossa idéia do Brasil até ás para nós ignoradas paragens do seu hinterland, e fixando, mais de que em nossa visão, em nossa própria e profunda emoção, a directa presença da atmosfera moral, espiritual e física do Brasil sertanejo. Os personagens da «CABOCLA» nasceram, medraram, e vêmo-los desde logo assim, trespassados da claridade, dos aromas, dos ruidos e da carinhosa envolvência do clima e da paisagem em que vivem, sofrem, trabalham, sonham e esperam. Encarnações perfeitas do meio, através dêle se definem, e nêle se define mais nitidamente, o encanto, a fascinação, o lirismo profundo, a poesia ingénita do Brasil das serras e dos campos...

«CABOCLA», editada em Portugal, constitui uma dádiva preciosa oferecida a todos os portugueses desejosos—e todos o são—de não ignorar êsse Brasil quási secreto, o Brasil onde, porventura, a herança lusíada se guarda e resguarda com mais abrigante carinho. E onde, ao mesmo tempo, a fisionomia exacta do Brasil brasileiro mais completamente se forma, se desenha e se plasma.

Ribeiro Couto deu-nos, em «CABOCLA», um livro que poucos, pouquíssimos escritores nos poderiam dar com igual e tão penetrante e comunicativo fervor:—o romance do ambiente do Brasil rustico, do Brasil tradicional e íntimo, raiz indestrutível e sem mácula do complexo e prodigioso Brasil de hoje e de ámanhã.

JOÃO DE BARROS

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

«Em cada instante cabe o mundo», de Armindo Rodrigues

Quando, em 1943, Armindo Rodrigues publicou o seu primeiro livro de versos, tive ocasião de dizer: «...êste conjunto de poemas é como o caminho duma personalidade que parte do isolamento e da liberdade sem limites para a comunhão completa com o que o rodeia».

Havia nesta *Voz arremessada ao caminho* veemências de adolescente, apesar de o autor ter ultrapassado a fase própria. Como é natural num poeta, e num poeta que se estreia, nem tudo era coerência e unidade nêsse livro. Em certos poemas havia tão fortes afirmações de independência, que dir-se-ia ser o autor um anarquista intelectual, defensor duma liberdade sem limites. Em contradição, porém, o poeta declarava-se solidário com o mundo, e a sua solidariedade ía ao ponto de se identificar com êsse mundo e de não saber distinguir entre as sensações que experimentava e as coisas que lhas despertavam. De tudo isto resultava uma personalidade naturalmente emotiva, que disfarçava os estremecimentos interiores com afirmações de vontade.

Não sendo indiferente á magia dos ritmos, amiude o poeta se alheava dêles, prestando mais atenção ao discurso do que ás palavras e suas consonancias, o que retardava por vezes ante o leitor o encontro da essência poética. De facto, o dizer-se

Sou um homem
com erros, virtudes, defeitos, certezas e sonhos

é bem menos emocional do que sugerir a existência de erros, virtudes, defeitos, certezas e sonhos por meio da revelação de estados poéticos.

No entanto, Armindo Rodrigues afirmava-se «um poeta que não diz ainda as palavras definitivas do seu canto».

Ainda no mesmo ano, o autor de *Voz arremessada ao caminho* publicou *Romanceiro*, a que não tive ocasião de referir-me. Eis aí um livro já inteiramente poético. O poeta sacrificou quási por completo os temas discursivos e com o *Regresso á vila*, quere dizer, aos seus passos de menino provinciano, iniciou uma procura, feita através da memória, dos motivos emocionais que rodeavam o seu despertar para a vida. Aquela personalidade, afirmada e gritada no livro anterior, assiste aqui passivamente ao desenrolar de reminiscências. As antigas ideias de certeza, de vontade, de *concreto*—adjectivo muito querido de Armindo Rodrigues,—quando raramente aparecem, vêem envoltas nas figurações de lendas e contos da sua provincia. O poeta que se definira nesta síntese ao mesmo tempo ambiciosa e humilde: *Sou o mundo*, dissolve-se agora num mundo limitado por horizontes familiares.

Houve, dum livro para o outro, avanço ou retrocesso? Artísticamente, decerto que houve um avanço consideravel. Mas aquilo que no seu livro de estreia não encontrava expressão poética, os anseios de justiça social, o desejo de fraternidade, o impulso para a luta, emmudecem aqui. Ou o poeta não se encontrou a si próprio nêsse caminho (podendo, como homem, continuar a trilhá-lo) ou desistiu de se dar inteiramente em um só livro.

Em todo o caso, *Romanceiro* apresenta muito maior unidade do que o seu antecessor. Os ritmos são quási sempre regulares, curtos e vigorosos. Mas a lembrança de um poeta muito amado pela nova geração poética portuguesa (e Armindo Rodrigues pertence, espiritualmente, a essa geração) aparece nitidamente neste livro. Esse poeta é Garcia Lorca, e o Alentejo (aliás não nomeado) de ciganos e ciladas, de cavalgadas e agouros, é a replica portuguesa da Andaluzia do grande poeta espanhol.

Armindo Rodrigues deu-nos agora o seu terceiro livro: *Em cada instante cabe o mundo* (Portugália Editora, 1945). Com êle o autor acaba de nos convencer de que não pertence ao numero dos poetas que, com o dar-nos as vibrações periódicas do seu estro, julgam dar-se a si mesmos, de cada vez, em holocausto á humanidade composta de duzentos leitores—na hipótese generosa de que cada exemplar encontre um.

Cada livro de Armindo Rodrigues é pensado, tal como cada poema—sem que por isso deixe de ser sentido. Armindo Rodrigues não é um poeta de instinto. Quando o foi, em algumas composições do seu primeiro livro, foi menos poeta. As suas poesias, mesmo quando trabalhadas, têm a virtude de não acusarem os esfôrço. As imagens e as ideias nelas contidas fluem espontaneas, não daquela espontaneidade que enjeita a arte como intrusa e ao mesmo tempo quere ser artística, mas duma outra que vem do intimo, embora possa encontrar dificuldade em transmitir-se ao papel.

Se em *Voz arremessada ao caminho* o autor esboçava o itinerário da sua personalidade, desde a afirmação violenta e orgulhasa dos sentimentos isolados até á fusão no todo que o rodeava, nos dois livros seguintes êsse itinerário afirma-se mais profundamente, embora talvez com menos evidência. Quere dizer: o poeta, não obedecendo aparentemente a um programa, mas cedendo ás solicitações duma coerência íntima, vai pouco a pouco colocando as pedras dum edificio que corresponde á sua diversidade psicológica sem trair a sua unidade de poeta e de homem. Seria injustiça julgar qualquer poeta através das reacções que se lhe conhecem de homem convivente, isto é, dos erros, defeitos e certezas talvez ilusórias que se manifestam no anedotário fácil dos «cafés» e esquinas muito mais do que nos seus poemas. Mas, aquêles a quem o homem interesse—e no poeta interessa sempre o homem— fariam mal em tomar inteiramente á letra as virtudes e os sonhos que ressaltam dos mesmos poemas. Em cada um de nós que escrevemos—até mesmo os críticos—há o homem social, suficientemente hipócrita, ou tímido, ou incapaz de inteiramente se exteriorizar pela convivência, para desapontar e desgostar os que se acercam intermitentemente, e o homem profundo que sublima em momentos propícios a parte melhor do seu ser interior.

Em Armindo Rodrigues poeta há mais e melhor do que nos autores que generosamente se abrem em variações sobre o mesmo tema, que, mesmo quando parecem abranger longe e penetrar fundo, não vão além dêles próprios.

Que quere isto dizer? Que Armindo Rodrigues abstrai de si próprio para compor os seus poemas? Não. Mas em muito que pese aos que pretendem que o escritor esteja sempre vergado ao pêso das preocupações sociais, vislumbra-se neste poeta, que começou a sua carreira cedendo a impulsos tão fortes que lhe embargavam a voz natural, um artista com dominio bastante sôbre si próprio para dosear as suas emoções e no-las transmitir harmoniosamente.

O livro começa, precisamente:

A vida é breve, mas chega
para tudo nela caber.

Eis um dístico de quem não tem pressa, mesmo reconhecendo a brevidade da vida. O contemplativo, que se anunciou em *Romanceiro* ainda embevecido nos encantos próprios dum recanto da terra, alargou a sua visão e é agora um poeta que vibra com as coisas humildes e simples que enchem o universo:

Onde está o amor
com que tudo amei?

Basta abrir os olhos
para o encontrar
até numa pobre
pedra que pisei.

A emoção gratuita empolga-o e ao mesmo tempo surpreende-o:

O rouxinol
que canta tranquilo
não canta para nada.
Mas eu paro a ouvi-lo.

Porque é que o trilo
do rouxinol me agrada?

Não se trata dum esteta puro que afirme orgulhosamente o seu direito ao sonho e á contemplação, sem pedir ás coisas outro sentido além da beleza que lhes encontra. E' antes um homem que por entre o torvelinho social repara na beleza simples das coisas simples e a quem apraz o afirmá-la, embora perplexo ainda ante o facto da sua existência. Essa perplexidade leva-o a interrogar. E interroga para compreender. Mas não esquece que vive num «tumulto cruel» a que também acha beleza.

Decerto não é tudo igual na qualidade da poesia de Armindo Rodrigues, nem as ideias têem sempre a mesma acuidade. O seu vivo sentimento da natureza tinge-se por vezes de melancolia, e em tão afirmativa personalidade erque-se de longe a longe uma sombra de niilismo.

Tanto vale
um homem, como o pó da estrada,
como o bem, como o mal.

A valorização de estados subjectivos leva-o assim a fixar instantes humorais, dando-lhes uma significação que os transcende. Houve talvez uma preocupação de aproveitamento que mancha aqui e além a altura da inspiração. E certos poemas são variantes de um motivo comum, a que a diversidade expressional não evita a ideia de repetição.

Mas através de todo o livro Armindo Rodrigues fica um poeta de fisionomia própria, com um estilo, uma simbologia, e, sobretudo, uma emotividade interior que lhe dita alguns dos mais belos poemas da poesia moderna portuguesa. Formalmente, o poeta de *Romanceiro* atingiu uma sintese de ritmos e de liberdades em que me parece dever fixar-se a poesia, depois das conquistas conseguidas pela audácia dos inovadores que surgiram no momento próprio.

São frequentes nesta poesia embriagada de natureza metáforas como estas: *...o sol aduncо as asas move..., Na paisagem aflita / com sobreiros graves / cada pedra medita / e os pensamentos são aves..., O dia é um cigano de olhar pardo..., Como uma maçã / roida dos bichos / um sonho distante / cai-me do olhar..., O vento cego anda aos brados..., ...dos olhos nascem-me asas..., A tarde quente tem olhos de cobra..., Uma papoila arde... como uma veia cortada..., O sol fêz-se lua..., Uma fôlha... transformou-se em ave..., As pedras estão ganindo e arfando..., Arde uma estrêla encarnada / nos dentes da noite nua..., Toucada de nuvens / a lua alonga os olhos fundos..., A paisagem á roda / tem os olhos garços, / os cabelos esparsos, / os seios tersos..., Nas fôlhas das arvores o vento dormia..., O sol relincha pelos campos exaustos... Uma fonte murmurante / desgrenha os cabelos verdes..., a planície é um lôbo de espanto..., A água corre como uma criança.*

Este animismo surge não como produto esquisito da imaginação em delirio—omito as metáforas mais chocantes ou que obedecem aos acasos da rima—mas como o clima natural da poesia de Armindo Rodrigues. E como uma regressão do animado para o estático, são por vezes as coisas vivas que se imobilizam para dar a sensação harmónica.

Eis exemplos de imagens regressivas:

Fez-se um boi, / de pasmado, / de barro encarnado..., O menino tem o sol / seguro por um cordel..., Colhi uma rosa encarnada. / Pu-la numa jarra, / Ficou de papel.

O poema que começa *O menino apita / num galo de barro...* é a identificação da coisa viva com a imaginação do menino.

Por processo idêntico, o menino grande que é o poeta identifica muitas vezes as coisas que o rodeiam com os seus próprios pensamentos ou anseios reconditos. Pensa-se arvore a florir, ave a voar, muro coberto de musgo, chão semeado de cravos. E esta fusão com o cosmos traz-lhe uma sensação de estranheza da sua condição humana.

Só estar presente me parece estranho.
Essa estranheza, contudo, não lhe tira a noção da sua missão de homens. *Viver é intervir e estar atento*, diz êle, num dos raros poemas discursivos do livro. E se esta colectanea de poesias, pelo seu tom geralmente abstracto, não nos dá integralmente o poeta que tanto ama o concreto, não desesperemos de ver voltar a uma poesia menos contemplativa o autor de três livros tão ricos na sua diversidade, que fecha o ultimo com estas palavras:

Fundo,
a cada momento,
em mim num novo destino flui.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

toda dum cinzento claro, com a cabeça e as asas orladas de amarelo.

E então, rapidamente, como tinha entrado, o passaro dá um vôo e sai pela janela, com um chilrido, de volta aos pinhais, á noite e á neve.

A Conceição põe as mãos desolada:
—Ah! Lá se foi...

Consolamo-la, sem convicção. Vais vêr que volta—dizemos-lhe. E explicamos-lhe que ela, se calhar, foi avisar as outras, dizer-lhes que havia um sitio, onde estava calor, havia luz e migalhas de pão para comer. E ela, Conceição, ia vêr que voltava. Eu dizia-o sem convicção para lhe atenuar o seu desgosto.

Pois dizia a verdade. Voltaram as aves. Primeiro duas, depois mais outra, até que acabaram por ser seis, que se habituaram, que vinham á mesma hora, que passavam a noite, encostadas umas ás outras, num friso de plumas eriçadas, em cima do guarda-loiça da casa de jantar. Fizeram ali os seus quarteis de inverno. Vinham á noite e saiam de manhã. Até que certa manhã, já não havia neve, o ceu estava dum azul muito pálido, côr dos olhos de Abril, elas voaram todas am bando—e não voltaram mais, as ingratas! A minha prima Conceição já morreu há muito.

Porquê, porquê—não abro eu a janela agora, para que elas voltem?

Lembro-me do côrvo de Poe—do «nunca mais». Seria esse que entraria...

Eu sou um pobre velho solitário.

R. C.

Acontcimento literario:
GIOVANNI VERGA
A CASA DOS «Malavôglias»
Trad. do italiano por Mercedes Blasco
VERGA, se mais nada tivesse escrito, êste romance extraordinário bastava para o imortalizar
416 pág. Esc. 18$00
EM TODAS AS LIVRARIAS
Edição ARGO Lisboa

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-1.º ANDAR

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS
Amanhã, quinta-feira, Dobrada á Capotes Brancos.
Sexta-feira, Bacalhau á Capotes Brancos.
R. do Diário de Notícias, 153 (Frente ao Elevador da Glória).

O mais belo e sublime dos romances de paixão:
O NOSSO CORAÇÃO
por GUY DE MAUPASSANT
Uma edição ENCICLOPÉDIA — R. António Maria Cardoso, 33 — Lisboa — Telef. 26452
A' venda em tôda a parte

ECOS

Com um formoso prefacio de João de Barros, foi posto á venda o romance de Ribeiro Couto—«Cabocla». E' uma pequena obra prima em que o culto da terra se eleva á categoria de país do espirito.

O poeta Ribeiro Costa ressuscita Julio Dinis, na forma que mais convem á sua inspiração criadora, sem qualquer rasto de bucolica ou de ensimesmação.

Na «Cidade e as Serras» de Eça de Queiroz, Jacinto foge á civilização, ao cosmopolitismo num gesto de renuncia, de desengano absoluto, ao passo que em «Cabocla» a quietude pede ao campo o que falta á urbe tentacular—a harmonia do ser, a satisfação de viver e a paz cristã de um amor que enche a alma. Ribeiro Couto escreve o seu livro, a sua «resurreição», numa atmosfera da maior pureza, sentindo o toque de «Angelus» na sua emoção.

■

Como por mais duma vez já dissemos, o «Diario de Lisboa», jornal da tarde, não se ocupa de assuntos que têm o seu lugar marcado nos diarios da manhã. Procuramos o mais possivel cingir-nos aos acontecimentos diurnos para não cairmos na repetição do que está já dito e redito.

Apesar disso, não falta quem se melindre com esta divisão no trabalho. Se os vespertinos têm de ocupar-se do que é nova e não do que é velho ou envelhecido, o «Diario de Lisboa» sujeita-se á regra, abrindo raríssimas excepções, mas sómente quando versa assuntos que, pela sua real importancia, demandam tratamento especial.

Assim respondemos á carta em que alguem nos censura irritadamente, por não darmos ampla noticia duma interessante conferencia que fez 24 horas antes do nosso jornal ser posto em circulação, nas ruas da Capital.

■

Getulio Vargas, volta á politica, apresentando-se ao eleitorado como candidato «trabalhista». Evolucionou para a esquerda, dando assim a entender que deseja «superar-se», como diria Nietzsche.

Politico inteligente, não se deixa pagar pelos acontecimentos, preferindo lutar e... triunfar. Quando os velhos partidos e programas vacilam ou sucumbem, Getulio Vargas dá o exemplo da renovação, pondo uma vela nova no seu barco.

■

O general De Gaulle foi de novo convidado para formar governo, tirando de cada partido igual numero de ministros.

Conseguirá ele harmonizar os «contrarios»?

Se os acontecimentos impõem o seu nome, a situação da França não sofre nem aventuras nem caprichos. Depois de tantas hesitações e cautelas, o bom senso triunfará, visto que De Gaulle reune as virtudes e capacidades necessarias para conduzir a porto certo e seguro a nau do Estado.

■

Escreve-nos de Trás-os-Montes um ancião que se intitula «amigo da liberdade». Sempre a liberdade teve muitos amigos, mas a amizade concorre muitas vezes para desacreditar os seus idolos. Assim, por exemplo, na carta que nos enviou, diz-nos o respeitavel septuagenario:

—«Julgo livres os homens que vivem em paz consigo e não incomodam ninguem».

Evidentemente, confunde noções assaz distintas. Uma cousa é a inercia tranquila e outra a liberdade que anima e alenta. Há pessoas que, apenas se deitam na cama, dormem sonos de oito a dez horas, emquento quatro a cinco horas bastam para o repouso dum proprietario vigilante.

O adido comercial britânico

fala-nos das possibilidades actuais

do comércio entre os dois países

Na vida está constantemente a dar-se uma renovação. E dum lado a morte, o desespero, a desilusão máxima; do outro, novos sorrisos, novas esperanças—novas existências! E' e será sempre assim. Lei imutável, a que o Universo obedece. Nada nem ninguem pode fugir-lhe. A luta permanente entre a fôrça que destroi e aquela que cria—essa luta selvagem que não se pode refrear—é afinal a unica e esmagadora realidade!

Findou a guerra. Pouco a pouco, da terra ainda empapada do sangue de milhares e milhares de vidas que tombaram, irão frutificando sementes do trigo que dá o pão e das flores que nos inebriam. E como se dessa mesma terra um grito se soltasse, chegam-nos ao ouvido estas palavras santas: «Espera e crê!». E assim a humanidade prossegue a luta pela existência—continua a viver a vida.

Tudo se vai recompondo, retomando o seu ritmo normal. O mercado internacional tambem irá revivendo. Quais as suas dificuldades, as suas possibilidades e as suas realidades, na hora presente? Eis o que vamos tentar inquirir.

Em primeiro lugar procuramos o adido comercial da embaixada britanica, mr. Godric Muntz, que, com a tradicional «english politeness», acede a responder á nossa pregunta sobre o que desejariam que Portugal lhes enviasse.

—Muitas e variadas coisas nos podem, de momento, interessar—diz-nos.—Conservas, produtos resinosos, cortiças, madeiras, de que já estamos comprando algumas, e frutas.

—Os vinhos do Porto?

—Sim, tambem adquiriremos alguns.

—Em grande quantidade?

—Não. A Inglaterra, de momento, tem de manter uma certa sobriedade. Há coisas que nos vemos na necessidade de renunciar, em parte, e o vosso delicioso Porto é uma delas.

—Efeitos da crise que o mundo atravessa, não é?

—Claro; e a Inglaterra tem, como todos, que olhar primeiro ao imprescindivel.

A nossa curiosidade agora voltava-se para o lado contrário: o que poderia a Inglaterra enviar-nos?

Mr. Muntz igualmente aquiesce a informar-nos.

Fumando pausadamente o seu cigarro, de vez em quando interrompendo a conversa, pelo telefone que assiduamente o reclama, vai assim respondendo:

—Digo-lhe, por exemplo, que estão a chegar a Portugal, vários automoveis, alguns já embarcados.

—E que outras mais mercadorias?

—Aviões para passageiros e uns vinte barcos, para carga e passageiros, até doze mil toneladas.

E mr. Muntz explica melhor:

—Os barcos que vamos enviar são aplicáveis, simultaneamente, a esses dois fins. Chegou-se á conclusão de que assim valia mais a pena.

—Porquê? Os aviões tirarão, num futuro próximo, á via maritima a concorrência?

—Até certo ponto poderá ser. Mas acho que haverá sempre pessoas que prefiram a via maritima, e não sei se os aviões poderão transportar todos os passageiros.

E regressando ao tema inicial:

—Tambem vós mandaremos maquinismos. Maquinismos de toda a espécie; para industrias texteis, para construção de estradas, para electricidade, engenhos movidos a oleo, etc.

—De bebidas?

—«Whisky» e «Gin».

—De alimentos?

—Especialidades. Mas não, por emquanto. Temos que provir, com certos alimentos, países que se encontram ainda bastante famintos, e que nos absorvem bastantes coisas, pois lutam com grande falta de transportes. Se nuns pontos já há fartura, noutros, as coisas rareiam. Sabe, a Inglaterra, emquanto não tiver tambem mais braços novamente a trabalhar em industrias pacificas, braços que até agora têm estado ocupados pelas armas, não poderá normalizar as suas exportações. Só lá para o proximo ano as coisas tomarão outro rumo, um outro ritmo, digamos, mais certo.

Mr. Muntz, em dado momento, olhando-nos para os brincos, acrescenta:

—E as bijouterias, nesse genero, tambem vo-las podemos enviar.

Lembramo-nos ainda de indagar:

—Máquinas agricolas, de que, sem duvida, precisamos, virão igualmente de Inglaterra?

—Sim, para os vossos arrozais, e pela falta de umidade com que têm lutado ultimamente, certos engenhos agricolas são realmente de primeira necessidade. E podemos dispensar-vo-los. Em Inglaterra não temos que lutar com a Natureza, no que respeita a umidade...

Despedimo-nos de Mr. Muntz. A entrevista, embora breve, não falhara. E, com um despreocupado «shake-hands» e «good-by», retiramo-nos, agradecendo a cortez recepção.

Um almôço em honra da missão brasileira á Conferência Internacional do Trabalho

O sr. subsecretário de Estado das Corporações ofereceu hoje, no Hotel Aviz, um almôço em honra da missão brasileira á Conferência Internacional do Trabalho. Assistiram, além do sr. dr. Castro Fernandes e do subsecretário de Estado da Agricultura, sr. eng. Albano Homem de Melo, os srs.: dr. Ribeiro Couto, Gois Monteiro, dr. Mota Veiga, eng. Calheiros de Meneses, dr. Pericles de Cavalcanti, dr. Cavalcanti de Carvalho, Tomás de Aquino, dr. Ribeiro da Cunha, dr. Mário Madeira e dr. Manuel Mesquitela.

O ministro da Guerra

ofereceu um almôço

ao adido militar americano

O sr. ministro da Guerra ofereceu hoje, na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, um almôço de despedida ao sr. coronel Robert Solborg, que vai deixar as suas funções de adido militar dos Estados Unidos em Lisboa, que exercia desde 1942.

O sr. coronel Solborg seguiu de manhã para Mafra, acompanhado pelo coronel Esmeraldo Carvalhais. Depois de visitar o deposito de remonta, seguiu para a Escola Prática de Infantaria, onde, findo o almôço, se realizou um exercicio de fogos reais.

Além das entidades citadas, estavam tambem presentes os srs. coronel Gomes de Araujo, subsecretário de Estado da Guerra; general Ernesto Machado, director da arma de infantaria; o adido militar britanico e os adidos aeronautico e militar adjunto norte-americano; o coronel Almeida Topinho, comandante da escola, e todos os oficiais ali em serviço; coronel Faro Viana, chefe do gabinete do ministro da Guerra; coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe do serviço do protocolo do Ministerio da Guerra; major Fonseca Salvação, comandante do deposito de remonta, e os oficiais desse estabelecimento, os ajudantes de campo do ministro e subsecretário de Estado da Guerra.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (TMG) DE HOJE: Da depressão localizada ontem a W da Irlanda, apenas se notam dois centros de pequena profundidade, um entre a Irlanda e a Inglaterra e outro no golfo de Biscaia. Nova zona depressionária se localiza a S da Islandia com uma secundária a N dos Açores. Temperaturas: Londres, 9º; Paris, 2º; Madrid, 9º; Lisbôa (Monsanto), 13º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Ceu coberto e nevoeiros em vários pontos da Inglaterra e França. Chuva na parte oriental da peninsula e Açores. Bom tempo na parte ocidental da peninsula e Madeira.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão secundária terá deslocamento para leste sem contudo influenciar ainda o tempo no nosso país. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL. Vento predominante NW, fraco a moderado. Alguns aguaceiros fracos, principalmente na zona norte. Temperatura estacionária.

(Informação fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 17º,7; minima, 11º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,4; minima, 3º,6.*

CARREIRAS AÉREAS

No «Clipper» chegou hoje a Lisboa a sr.ª D. Maria João Bianchi, filha do nosso embaixador nos Estados Unidos da America do Norte.

—Partiu hoje no «Clipper» o sr. Alberto Ledoux, novo embaixador da França no Peru.

A entrega

de credenciais

dos novos ministros

da Bélgica e da Holanda

Com o cerimonial do costume, estiveram hoje, de tarde, no Palacio Nacional de Belem, onde fizeram a entrega ao sr. Presidente da Republica, das suas credenciais como ministros plenipotenciarios junto do Govêrno português, os novos representantes diplomáticos da Belgica e da Holanda, respectivamente os srs. André Motte e Yonkheer P. A. van Buttingha Wickers.

O primeiro chegou ali ás 15 e 45, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado, e funcionarios da legação. Foi então introduzido na sala Luiz XV, onde se encontrava o Chefe do Estado, acompanhado do sr. dr. Oliveira Salazar, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, e pessoal da casa militar e civil da Presidencia.

O diplomata belga, que já se encontrava, há tempos em Lisboa, no exercicio de representação oficiosa do seu govêrno, então exilado em Londres, pôs em evidencia a sua satisfação por ter sido chamado a continuar a sua tarefa de aproximação dos dois países. Presta a sua homenagem ás qualidades laboriosas do povo português e ás realizações dos seus dirigentes e manifesta o seu reconhecimento pelos sentimentos de amizade que o povo belga recebeu do povo português. Terminou interpretando o agradecimento do principe Carlos, regente da Belgica, pelo acolhimento que lhe foi dispensado durante a sua recente visita ao nosso país.

O sr. Presidente da Republica disse da sua satisfação em receber as cartas da nova missão do sr. André Motte, que já demonstrou, entre nós, apreciáveis qualidades.

—Vós sabeis—disse o sr. general Carmona—que o vosso país, vitima de duas agressões injustas no escasso espaço de um quarto de seculo, conta entre nós as maiores simpatias.

Manifesta a sua admiração pelas qualidades do povo belga, o seu espirito de independência, o seu amor ao trabalho e a sua obra de expansão colonial. E terminou endereçando saudações ao regente da Belgica.

Depois de se ter retirado o diplomata belga, foi introduzido, com o mesmo cerimonial, o sr. van Buttingha Wickers, que afirmou a sua satisfação por ter sido nomeado para representar em Lisboa o govêrno da rainha Guilhermina. Recorda que as duas nações, através dos séculos, mostraram o seu espirito de iniciativa, com os seus navegadores, aventurando-se por todos os mares do mundo.

—Terminada a guerra—disse—os povos português e holandês retomam, com ardor novo, a sua nobre missão de contribuir activamente para a aproximação entre as nações.

O sr. Presidente da Republica manifestou o seu reconhecimento pelas palavras de amizade proferidas pelo diplomata holandês e afirmou que, certamente, o esfôrço a empreender, com a colaboração sincera e amigavel do Govêrno português, contribuirá bastante para que se reavivam os laços que unem as nações.

eva

do Natal de 1945

E' o número da Paz

Capa e «Hors-textes» em tricromia alusivos à Inglaterra, França, América e Rússia, por

Eduardo Anahory

A inscrição fecha brevemente

PNEUS, 4.50 × 17

COMPRAM-SE DOIS

Rua da Rosa, 57, 2.º

Telefone 20272

CAMISAS POR MEDIDA

O melhor camiseiro Gravataria PARIS

RUA-AUREA 172

Eva

NOVE ASES DO RITMO

COMPÕEM A ORQUESTRA PRIETO

CHEGA EM BREVE A LISBOA A CÉLEBRE

ORQUESTRA PRIETO

O TEMPORAL DE DOMINGO

A zona de Chelas

foi hoje visitada pelo ministro do Interior

Distribuíram-se roupas aos habitantes mais atingidos pelas cheias

O sr. ministro do Interior logo que, hoje de manhã, compareceu no seu gabinete, continuou a trabalhar com o sr. governador civil e com outras entidades na organização rápida do auxilio, por intermédio do «Socorro de Inverno», aos sinistrados das inundações de domingo ultimo.

De tarde, pelas 15 horas, o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, acompanhado pelo sr. comandante Nuno de Brion e pessoal do seu gabinete, dirigiu-se á sede da junta de freguesia dos Olivais, onde era aguardado por todos os seus componentes, os quais depois o acompanharam em demorada visita ás zonas mais atingidas pelo temporal. Em Chelas, especialmente no bêco da Taipa, onde se pode dizer que tudo desapareceu levado pela enxurrada, aquêle membro do Govêrno deteve-se a conversar com familias desprotegidas, ás quais anunciou que ia distribuir, dentro de momentos, roupas, enxergas, etc.

Efectivamente, três camiões militares, carregados de agasalhos de tôda a espécie, começavam a chegar aos locais que lhes haviam sido designados, facto que encheu de confôrto muitas centenas de pessoas.

Traziam êsses camiões as seguintes ofertas do «Socorro de Inverno» para as pessoas mais duramente atingidas: 100 camisolas de lã, 200 enxergas, 200 cobertores, 100 chales, 18 peças diferentes de flanela, 100 calças para homem, 100 casacos e blusas para mulher, 200 pares de alpargatas, 100 calções para rapazes, 200 camisolas para rapazes e raparigas, 100 camisolas de lã para homem, etc.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. ministro do Interior prossegue nas suas visitas, emquanto centenas de pessoas recebem os auxilios com que o Govêrno resolveu acudir-lhes.

A situação do pessoal da Fábrica da Pólvora, de Chelas, também atingido pelo temporal, tomou-a o Ministério da Guerra a seu cargo e está a ser igualmente atendida, consoante as necessidades de cada pessoa.

Visitas do subsecretário das Obras Publicas

Hoje, de manhã, o sr. eng. Frederico Ulrich, subsecretário das Obras Publicas, acompanhado pelo sr. governador civil de Lisboa, andou a visitar os estragos causados pelo mau tempo na zona oriental da cidade.

Aquêle membro do Govêrno determinou que, pelo seu departamento, se destine hoje mesmo um troço de 100 operários para, a cargo do Ministério das Obras Publicas, começar a proceder imediatamente ás reparações necessárias e a outros trabalhos que as consequências do temporal tenham tornado de urgente execução.

Os sinistrados de Sacavém

Em Sacavém, na praça da Republica, onde as águas invadiram todas as casas, os seus moradores continuam impossibilitados de entrar, devido ao lamaçal que cobre toda a extensão do local.

O espectáculo continua a ser devéras impressionante, dada a situação em que ficou muita daquela pobre gente, pois as águas tudo levaram.

Hoje, estiveram no local os srs. subsecretário das Obras Publicas e o governador civil, a verificar os estragos e a situação dos seus moradores. Foi resolvido enviar para o local algumas escavadoras, para fazer a remoção das terras e lamas.

Esta noite, os bombeiros voluntários de Sacavém vão proceder á distribuição de enxergas e mantas por cêrca de 60 a 70 familias que ontem não puderam ser contempladas.

Por todos os sinistrados foram distribuidas refeições, confeccionadas na Fábrica de Louça de Sacavem e transportadas para a Academia Musical de Sacavém, onde são servidas.

As vitimas do temporal

No Instituto de Medicina Legal procedeu-se á autopsia aos cadaveres das vitimas das inundações: o corpo de D. Ana Augusta da Conceição Pereira, que morreu em Chelas, foi hoje trasladado para a igreja da Pena, de onde sairá, amanhã, o funeras, pelas 10 horas e 30; Adelaide Pais suas filhas Teresa de Jesus e Maria da Conceição de Alcantara e que foram já autopsiadas, mas de cujo funeral ainda não apareceu quem quer que seja a encarregar-se.

Um pequeno tesouro á deriva

Junto á praça de Xabregas, foi encontrada uma lata contendo mil e tal escudos, que o sr. Eduardo Brás de Oliveira, Horta das Canas, 14, foi entregar á Policia. A lata deve ter sido arrastada pela cheia de domingo.

O trabalho dos bombeiros

Os Sapadores Bombeiros ainda hoje estiveram a trabalhar no esgotamento de águas de alguns estabelecimentos inundados, entre os quais na rua de S. Paulo, 122, Café Estrela d'Alva; e nas caves da igreja de S. Paulo, visto um estabelecimento da travessa do Carvalho, 2, onde ontem os bombeiros estiveram a proceder ao esgotamento de águas, ter aparecido hoje inundado. Depois de várias pesquisas, veio a averiguar-se que a água era proveniente das caves da igreja que estavam inundadas.

A actividade do pessoal da Camara

Desde domingo, de tarde, que 30 operários da camara municipal trabalham na remoção de terras e lamas da área do Caminho de Ferro até ao Poço do Bispo. Andam nêste serviço 10 camionetas e 10 carroças, cujo serviço ainda continua a fazer-se durante a noite, para evitar a paralização do transito durante o dia.

Um agradecimento dos moradores de Palhavã

Escrevem-nos alguns moradores do Bairro de Palhavã, especialmente das ruas António Martins e António Granjo, manifestando o seu reconhecimento ao sr. comandante de Engenharia 2, pela solicitude com que atendeu o pedido telefónico que lhe foi feito, por ocasião das inundações de domingo, enviando imediatamente para aquêle local uma brigadà de socorro, que prestou óptimos serviços.

As tropas americanas

podem ser envolvidas na guerra civil na China?

CHUNG-KING, 21.—Artenus Gates, subsecretário para a Marinha dos Estados Unidos, que se encontra em Tsieng-tao, conferenciando com o almirante Barbey e o major-general Lemuel Shepherd, comandante da 6.ª divisão de Marinha norte-americana, disse que o publico dos Estados Unidos não está devidamente informado da grave situação da China e da possibilidade das fôrças do seu país virem a ser envolvidas na guerra civil que se desenrola entre as fôrças nacionalistas e comunistas chinesas.—(United Press).

FOI MORTO POR UMA CAMIONETA

um filho do engenheiro Perestrelo de Vasconcelos

Hoje, ao principio da tarde, quando saia do Liceu de D. João de Castro, em Belem, foi colhido mortalmente por uma camioneta o menor Augusto José da Costa Perestrelo de Vasconcelos, de 12 anos, aluno do 2.º ano daquele estabelecimento, residente na rua da Junqueira, n.º 61, r/c.

O infeliz estudante, que é filho do sr. eng. Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite, foi conduzido ao hospital de S. José, onde chegou já sem vida. O corpo foi conduzido para o Necroterio.

Doutoramento

«honoris causa» do prof. W. L. Bragg na Faculdade de Ciências

No salão nobre da Faculdade de Medicina, realizou-se esta tarde uma sessão solene, para imposição das insignias de «doctor honoris causa» ao sábio cientista britanico sir W. Lawrence Bragg, que desde há dias se encontra em Lisboa. A cerimónia foi promovida pela Faculdade de Ciências, pela qual é concedido o titulo.

Presidiu o sr. prof. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Naciônal, ladeado pelo homenageado e pelos srs. prof. dr. Amorim Ferreira, subsecretário da mesma pasta; embaixador de Inglaterra, sir Owen St. Clair Omalley; ministro conselheiro da embaixada britanica, Ashley Clark; prof. dr. José Manuel Pinto Coelho, vice-reitor em exercicio na Universidade de Lisboa; prof. dr. Pereira Forjaz, director da Faculdade de Ciências; e professores de todas as faculdades da Universidade de Lisboa, designadamente das de Ciências e Medicina.

Estavam também presentes muitas outras pessoas, entre as quais outros funcionários da embaixada britanica, director e professores do Instituto Britanico, assistentes da Universidade e estudantes.

O elogio do doutorando foi pronunciado pelo sr. dr. Amorim Ferreira, na sua qualidade de professor de física da Faculdade de Ciências. Traçou o perfil do prof. Bragg, pondo em relêvo o alto significado dos seus estudos como valiosa contribuição para os mais instantes problemas da física moderna, que tantas perspectivas abre ao progresso da vida humana.

Na cerimónia, o embaixador britanico serviu de padrinho ao ilustre doutorando, que, no final, recebeu as mais efusivas felicitações.

O novo govêrno grego

é de base mais ampla

ATENAS 21—No novo govêrno grego de unidade nacional, constituido por Sophoulis, o antigo Primeiro ministro, Emanuel Tsouderos, é o coordenador geral dos assuntos económicos. Os nomes dos outros membros do gabinete serão anunciados após a cerimónia do juramento.

O govêrno concordou que o plebiscito sôbre o regresso do rei fôsse adiado até o princípio de 1948, a-fim de auxiliar o programa geral de reconstrução. O govêrno compromete-se a realizar eleições a curto prazo.

Embora o novo gabinete seja muito mais largo que o anterior, parece certo que nem os comunistas nem os populistas (monárquicos) serão nêle representados.

Estes publicaram ontem á noite um protesto contra aquilo que chamam «a supressão da soberania grega».—(R.).

Churchill prepara

uma moção de desconfiança ao govêrno trabalhista

LONDRES, 21.—Após uma reunião de duas horas, no gabinete particular de Churchill, na Camara dos Comuns, de antigos ministros conservadores, foi decidido apresentar uma moção de censura ao govêrno num futuro próximo, com um voto de desconfiança, por causa da preocupação do ministerio trabalhista na nacionalização e pela forma como descuida a obrigação primária de se empenhar na reconversão da economia da guerra para a paz. Essa moção será apresentada, provavelmente, em nome de Churchill e de outros antigos ministros.—(R.).

EM 3 LINHAS

Vão realizar-se obras de conservação no antigo convento de S. Marcos, «Pateão dos Silvas», em Coimbra, que é monumento nacional. Importam em 185 contos.

///

A exemplo do que sucede nas faculdades de medicina de Coimbra e de Lisboa, também na do Pôrto vai ser criado o lugar de prossector de anatomia patológica, com o vencimento de três contos mensais.

///

Por ter há um ano tentado passar peles em contrabando no «Lusitania-Expresso», e depois do caso ter subido ao Supremo Administrativo, êste tribunal condenou uma senhora francesa na multa de 210 contos.

///

Dando um admirável retrato literário do dr. Eduardo Burnay, o professor dr. Fernando Emygdio da Silva, no seu estudo «Para que a cidade tivesse o seu jardim...» assinala a parecença fisica daquela individualidade com W. Churchill.

///

O mercado livre, ou extra-oficial, do ouro está agora a ser seguido com atenção por muitos financeiros. A libra ouro tem oscilado, para o publico, entre 435-442 escudos.

///

Em Vila Viçosa, no palácio ducal realizam-se no domingo importantes solenidades com carácter de arte.

///

Começa ámanhã, ás 18 horas, a funcionar, no Palácio Galveias, o Curso de Estudos Olisiponenses, regido pelo sr. prof. Orlando Ribeiro.

Tradição

(Continuação da 1.ª pag)

lhos dos notaveis eruditos, colaboradores da celebre revista «Portugalia», condensa-as de maneira impressionante e nitida, dizendo:—«na natureza das raças, na contextura dos povos, como função do meio local e social, estão as origens da Nacionalidade, os principios basilares da sua historia *(da historia da nacionalidade)* e do sistema politico que lhe compete». *Sistema politico, mais adiante acrescentará, cuja* «feição constitucionalmente democratica» *se vê logo* «nos começos do periodo portugalense».

Esta—a nossa vrdadeira tradição e não outra. Esta—a essencia profunda e vivaz através de tudo e apesar de tudo, das nossas realidades historicas e pre-historicas. Para quantos são fieis á Democracia—embora não ignorando que em seus amplos moldes se vazam a cada momento novas exigencias, novos anseios e novos materiais —não me parece de todo inutil relembrar hoje, viatico e estimulo de mancha, a presença irremovivel das nossas perenes raizes democráticas.—J. de B.

A Russia e a aplicação da energia atómica

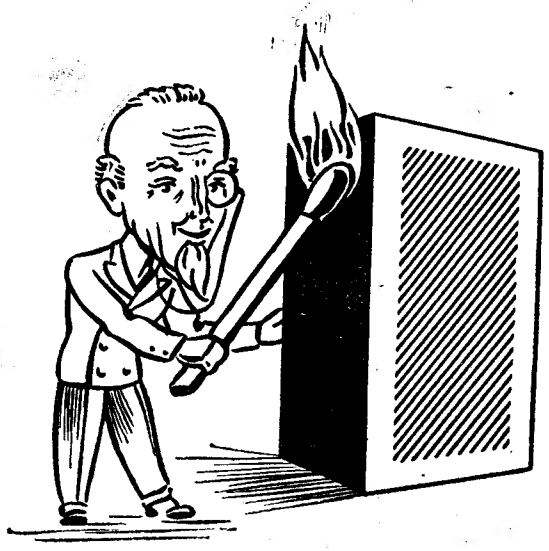
LONDRES, 21.—A Russia pode ter bombas atómicas dentro de cinco anos e é provavel que bata a Grã-Bretanha e a America na aplicação da energia atómica, segundo declarou o professor Oliphant, da Universidade de Birmingham, que faz parte do pessoal de pesquisa da bomba atómica. A declaração foi feita ontem, em Wolverhampton.—(R.).

CARIL
«FLOR DE LOTUS»
Acaba de chegar nova remessa para reabastecer o mercado.
A' venda nos bons estabelecimentos

Companhia Hidro-Eléctrica do Zézere
Aceitam desde já pedidos de inscrição
Pancada Moraes & C.ª
BANQUEIROS
37 — Rua Augusta

SEGUROS "A MUNDIAL"
AGENTES POR TODO O PAIS

ORQUESTRA PRIETO
VAI SER O GRANDE ÊXITO DE LISBOA



Cá está o mestre Tira-teimas, às vossas ordens!

Obrigado pelo vosso esfôrço de compreensão. Vejo que todos os meus alunos perceberam bem a diferença que há entre: 1) os fósforos de segurança, em que o fósforo está na lixa da caixinha e que por conseqüência só se acendem nessa lixa («Caravela» e «Lisboetas»); e 2) os fósforos que têm o fósforo na cabeça sob a forma de sesquisulfureto de fósforo, e que por conseqüência se acendem contra qualquer corpo rugoso (fósforos de cêra «Portugal», ou fósforos de madeira «Azuis»).

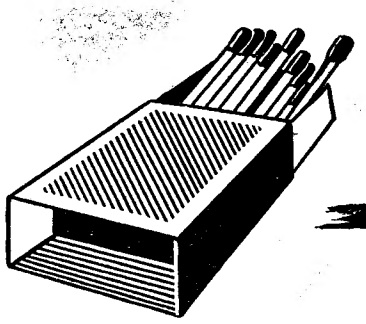
Trata-se agora de vos explicar como se acende um fósforo.

No fósforo tem que haver um intermediário entre a cabeça e a madeira. Em Portugal empregamos parafina, aplicada sôbre a parte inferior do palito.

Esta «ponte» é mais visível em certos fósforos de venda corrente, em França e na Itália por exemplo, nos quais o enxôfre substitui a parafina. O enxôfre faz pegar muito bem o palito. É por isso que, apesar do terrivel cheiro da combustão, o fósforo de enxôfre continua tendo uma clientela fiel em certos países.

Êstes fósforos teriam sido uma boa solução para o nosso fósforo do tempo da guerra. Mas o inquérito feito junto dos revendedores e dos consumidores revelou que o público português não os teria aceitado. No fundo, compreendo-vos, aquilo cheira tão mal!

Eu ainda não disse como a parafina actua. Desculpai-me, vejo que são horas; o professor de economia política precisa da sala para dar a sua aula. Sinto ser obrigado a interromper (e vós também — não?). Então, até amanhã.



APP FC

Faça como os entendidos: exija
PORTO ANDRESEN
Depósito em Lisboa
R. Alexandre Braga, 4-C — Telef. 45511

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICORDIA, 18/19
Restauro de carpetes de tôdas as proveniências

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 2 9607

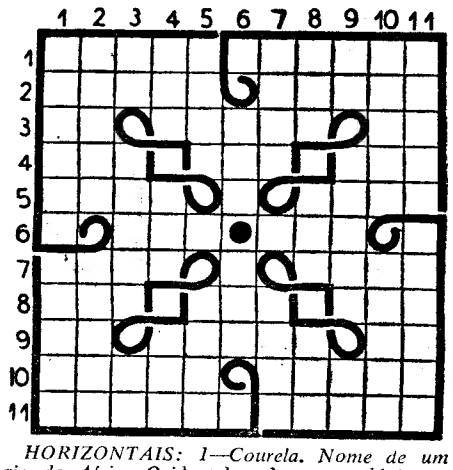
Monte Carlo?

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

LEIRIA
«AVIZ-Café Restaurante»
Almoços, jantares e serviço à lista
Marcam-se quartos. Telefone 203

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1149



HORIZONTAIS: 1—Courela. Nome de um rio da Africa Ocidental e de uma colónia inglêsa por êle banhada. 2—Campo de aveia. Cidade da França, no departamento de Marne. 3—Nota de musica. Vila do distrito de Setubal, á beira do Oceano, onde nasceu Vasco da Gama. Artigo (pl.). 4—Nome de uma letra grega. Preposição e artigo (pl.). Acolá. 5—Espécie de macaco da América. Prendem. 6—Caminhai. Sétimo. 7—Oportunidade. Saco de pele, para liquidos. 8—Agora. Jôgo de cartas. Gemidos. 9—Algum. O Inferno. Nota de musica. 10—Carvalho. Versejam. 11—Claridade que precede o nascer do Sol. Espécie de chouppo.

VERTICAIS: 1—Fundamentar. Vila e concelho do distrito de Beja. 2—Impeço. Equipou. 3—Soletra. Arremessa. Simbolo quimico do bromo. 4—Fluido aeriforme. Composição poética. Anel. 5—Une. Supor. 6—Pronome pessoal. Decametro quadrado. 7—Clima. Tareja. 8—Espaço de tempo. Camareiro. Lingua outrora falada em França. 9—Prefixo que designa repetição. Confiada. Nociva. 10—Sacrifica. Sorteiam. 11—Dêste modo. Gergelim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1148

HORIZONTAIS: 1—Aluiu. Ajuda. 2—Manas. Tem. 3—El. Signo. Ré. 4—Rir. Croca. 5—Abegoa. Anal. 6—Ates. Criz. 7—Crer. Chamem. 8—Matai. Ada. 9—Em. Lorpa. Aí. 10—Tom. Paris. 11—Asila. Exame.

VERTICAIS: 1—Acera. Creta. 2—Libar. Mós. 3—Um. Retém. Mi. 4—Ias. Geral. 5—Unicos. Topa. 6—Agra. Cara. 7—Asno. Chipre. 8— Ocara. Aix. 9—Ut. Anima. Sá. 10—Der. Azeda. 11—Ameal. Maine.

UM BARCO ARRIBADO
ao pôrto de Caminha

CAMINHA, 21.—Depois de reparadas as avarias que sofreu, saiu a barra, com destino a Oran, o cargueiro «François II», que o temporal de domingo fez arribar a êste pôrto. E' um barco de 72 toneladas, da Bretanha, que foi surpreendido pela violência do mar, defronte da Figueira da Foz, esgotou todo o seu combustivel e ficou com uma das vergas quebradas. O mar arrastou-o para a costa do Minho e, não tendo podido entrar em Viana, pôde salvar-se e entrar nêste pôrto, graças aos esforços de três valentes pescadores de Ancora. E' o primeiro barco dêste calado que utiliza o nosso pôrto de abrigo, o qual, devido ao assoreamento, só pode ser demandado em periodos de marés vivas.

A'S SENHORAS:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

M.me BETTENCOURT

encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos de peles e de fazenda, raposas, chapeus, etc., em todos os géneros e para todos os preços.

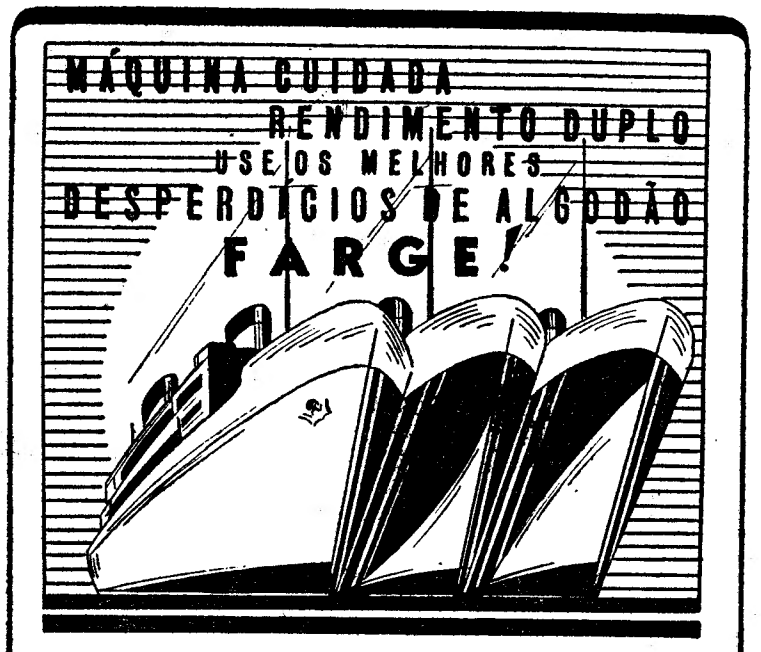
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusao haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

E' uma mistura normal de substancias depurativas, cujo poder das suas propriedades terapeuticas combate energicamente toda a variedade de doenças de pele, como: MANCHAS, CHAGAS, FURUNCULOS, ULCERAS, VARIZES, FERIDAS INFECTADAS, ECZEMAS, SORIASES, DERMATITE, PÉS DORIDOS, QUEIMADURAS e

FRIEIRAS.



A vida de uma máquina depende dos cuidados que recebe. Ora, a limpeza dos seus órgãos principais representa a sua vida.
Os nossos desperdicios de algodão são absolutamente iguais e homogéneos tanto à superficie dos fardos como no interior dos mesmos.
Para a sua tranqüilidade e para a grande economia que resulta, use sempre os desperdicios de algodão

FARGE

L. FARGE, LDA.
Rua do Freixo, 1291
Telef. 4494 — PORTO

VALADAS, LDA.
Calçada Marquês de Abrantes, 1
Telef. 6 3113 — LISBOA

HAVAS

Relógios **LONGINES**

MODELOS DE EXPOSIÇÃO—PEÇAS UNICAS EM PORTUGAL

EM PLATINA—EM OURO—COM E SEM BRILHANTES

A PRONTO—A PRESTAÇÕES

até 24 MESES

Escritorios dos
IRMÃOS CARDOSO, FLOS
Rua da Vitoria, 73, 1.º

Ao público

Calçado BARATO não quere dizer ordinário.

BARATO é quando, em igual qualidade, se compra por menos dez ou vinte escudos, sejam calçados de requintado bom gôsto, ou os mais modestos.

E' isso que se encontra nas SAPATARIAS da

CALÇADA DO COMBRO

+

Doutor Fernando de Lacerda

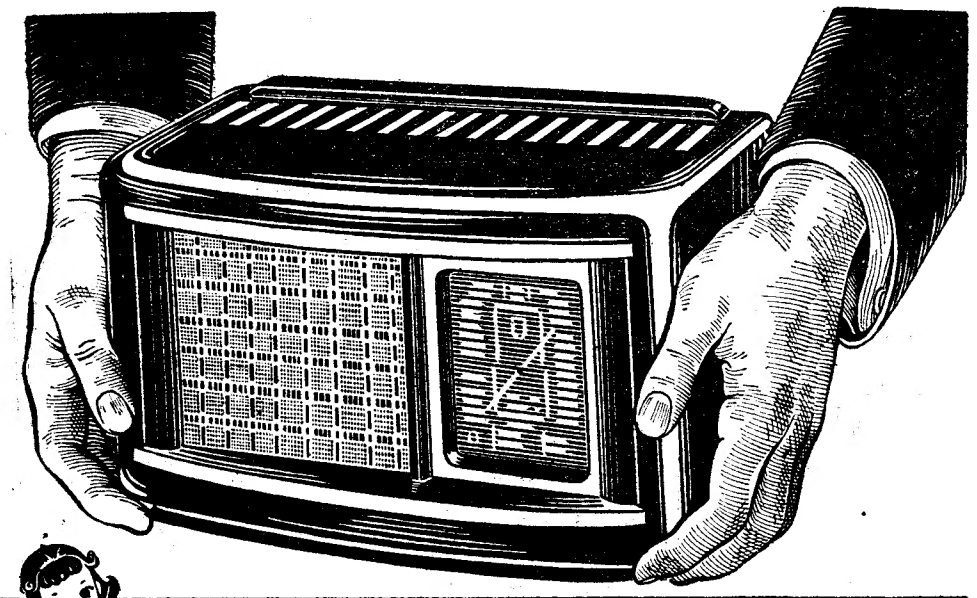
MISSA DO 7.º DIA

Mariana Vieira Costa de Lacerda, Olinda Marques Correia de Lacerda, Dr. Vasco de Lacerda, sua mulher e filhos, Edgard de Lacerda e suas filhas (ausentes), Dr. Armando de Lacerda, sua mulher e filhos (ausentes), Edith Lacerda David e seu marido participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que sufragando a Alma do seu querido marido, filho, irmão, cunhado e tio, será rezada uma missa no altar de N.ª Sr.ª de Fátima da Igreja dos Mártires, amanhã, 5.ª feira, pelas 10 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE

LISBOA

avisa os seus estimados clientes que os seus serviços decorrem com tôda a normalidade, pois o incêndio que a atingiu apenas destruíu parte dum pequeno compartimento do escritório.



„PHILETTA" eis o receptor popular, por excelência, há muito desejado.

PHILETTA é um pequeno grande receptor. Pequeno no seu formato, grande nas suas possibilidades de utilização. Quatro válvulas de consumo reduzido. Ondas curtas, médias e longas. Potente volume de som. Alta sensibilidade. Trabalha sem antena. PHILETTA é um aparelho **PHILIPS** da Nova Série Holandesa. Aparelho de preço moderado, destinado a todas as categorias sociais.

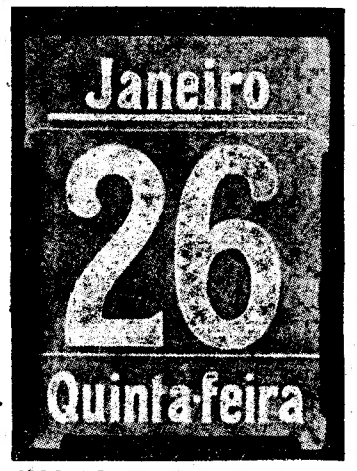
PHILIPS „Philetta"
O novo receptor popular

Á venda nos estabelecimentos dos revendedores autorizados da

PHILIPS PORTUGUESA (S. A. R. L.)

LISBOA Av. da Liberdade, 3 — PORTO Av. dos Aliados, 151 — COIMBRA R. Simões de Castro, 152

CALENDÁRIO
PERPÉTUO COMERCIAL
MODÊLO PARA
GRANDES ESCRITÓRIOS



NAS CÔRES DE MADEIRA NATURAL ENCERADO, PRETO E SÉPIA POLIDO

Designado na nossa Tabela de 20 modêlos diferentes pelo N.º 18—MODÊLO GIGANTE

EDIÇÃO REGISTADA DE

ABEL D'OLIVEIRA L.DA
Fabricantes e Depositários
Papelaria Luso-Brasileira
R. CORREEIROS, 11-1.º—Telef. 25495
LISBOA

FARINHA 33
FORTIFICANTE
INCONFUNDIVEL
VENDE-SE EM TODA A PARTE

RICO LEILÃO
— DE —
Móveis e Adornos
RUA PASCOAL DE MELO, 75, 1.º-Esquerdo

Continua hoje, 4.ª feira, 21, das 21 ás 24 horas.

Por motivo de retirada do Ex.mo Locatário, vender-se-á pelas maiores ofertas e sem reserva de preço. o importante recheio desta residência, que consta em especial de:

Mobilia casa jantar D. João V pulida, ditas de quarto, para casal, arca de canfora, trabalhada, escritório de torcidos e tremidos, cabide bengaleiro de couros, jogos de maples em pele e tapeçaria, máquina costura bob. central, aparelho T. S. F., cómodos D. João V e D .Maria, mesas jôgo, papeleira pequena, serviços almoços e jantar, cristais, prata, quadros e muitos outros artigos.

Trata o agente ALBERTO DA SILVA
RUA MORAIS SOARES, 136, 1.º-D.to Pregoeiro—**Carlos Diniz Rodrigues**

FUNERAIS
OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, e/I.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

Minas da Barcaia, Limitada

Por esc. de 11 de Julho de 1942, lavrada a fls. 91 do L.º n.º 390 das notas dêste cartório, foi admitido como novo sócio desta sociedade o Dr. Bernardino Ferreira Nunes, elevado a 210 contos o seu capital, que era de 100 contos, tendo para o aumento êste novo sócio subescrito 20 contos e o sócio Luiz Duarte 90 contos.

Em consequência, foi substituido o art.º 2.º do pacto pelo seguinte, mas mantido o seu § unico:

«2.º—O capital social, que era de cem contos, fica sendo de 210 contos, está inteiramente realizado e corresponde á soma das cótas dos sócios, que ficam sendo as seguintes:

Luiz Duarte 140 contos;
João Rodrigues Serafim 50 contos; e
Dr. Bernardino Ferreira Nunes 20 contos.

A importancia do aumento foi subscrita a dinheiro pelos 2 referidos 1.º e 3.º outorgantes». Lisboa 20 de Novembro de 1945.

O Ajudante do Notário Dr. Caetano Nunes, *Fernando Soares Carinhas.*

BAYONNE (FRANÇA)
(EM TRANSITO PARA A SUIÇA)
S/S SEBASTIAN MARTIN
CARREGARÁ EM LISBOA DO DIA 21 ATÉ 23 DE NOVEMBRO
A SEGUIR: Fins de Novembro navio a designar

TRATAR COM OS AGENTES:

LISBOA
MARIO SILVA
R. das Flores, 81, 2.º
TELS.: 2 9696—2 1084—2 3343

PORTO
WALL & Cº
R. da Reboleira, 55
TELEFONE 596

ADUBOS ORGÂNICOS E QUIMICO-ORGÂNICOS
HEROLD

GERMINAX

Um ADUBO HEROLD, rico em matéria organica humificada e em elementos fertilizantes para tôdas as terras e tôdas as culturas

OUTRAS FÓRMULAS ACONSELHADAS

«HEROLD 382»—para cereais
«HEROLD 446»—para batatas
«HEROLD 377»—para vinhas, oliveiras e outras árvores de fruto
«HEROLD 447»—para hortas e jardins

FARINHAS HEROLD
para todas as espcies animais, de superior qualidade e alto valor nutritivo

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES GERAIS
ESTABELECIMENTOS HEROLD, LIMITADA
Rua dos Douradores, 7—Lisboa
Telef. 2 4221 (4 linhas)
Telegr. «Herold»—Lisboa

FARINHAS PARA ALIMENTAÇÃO DE GADO
HEROLD

O julgamento de Nuremberg

(Continuação da 1.ª pag)

além da natural fertilidade do solo alemão, as explorações agricolas tivessem sido ampliadas extraordinariamente e houvesse excesso de generos. Hitler prosseguiu: «Assim não pensemos em poupar a Polonia e atacá-la-emos na primeira oportunidade. Não podemos esperar a repetição do caso checo. Será a guerra».

Prosseguindo no seu discurso, o juiz Jackson declarou que se trata do primeiro julgamento na historia de crimes contra a paz do mundo, o que implica graves responsabilidades. Os êrros que se procuram condenar e punir foram tão premeditados e calculados, tão malignos e tão devastadores que a civilização não pode tolerar que se ignorem, porque ela não poderia sobreviver se se repetissem. E' por isso que as quatro grandes potências vitoriosas, profundamente feridas, resolveram submeter o inimigo ao julgamento da lei, prestando assim o mais significativo tributo aos mortos. No banco dos reus sentam-se vinte homens vencidos. Sob o simples ponto de vista individual, o seu destino pouco interessa ao mundo. O que torna êste julgamento significativo é que os acusados representam as sinistras influencias que serão recordadas no mundo por muito tempo depois dos seus corpos se terem transformado em cinzas. A civilização não pode admitir compromissos com essas fôrças sociais, que voltariam a sentir-se novamente vigorosas se procedessemos com ambiguidade ou indecisão com os homens em quem estas fôrças sobrevivem agora precariamente.

Os crimes de que são acusados os reus agora julgados

Vamos revelar, paciente e moderadamente, aquilo por que êstes homens respondem. Vamos proporcionar provas indiscutiveis de factos incriveis. O catálogo dos crimes e a ansia desmedida de poder. Com a continuação a bestialidade e a má fé atingiram um tal ponto que puseram em risco a civilização. Os esforços das Nações Unidas reduziram a máquina de guerra alemã a estilhaços. Mas a luta deixou a Europa libertada e um continente prostrado onde uma sociedade desmoralizada luta para viver. Há frutos das fôrças sinistras que se alinham com os acusados no banco dos reus. Somos os ultimos a negar que o caso não está completamente esclarecido e que não será um exemplo de um trabalho profissional de acusação. O desenvolvimento do julgamento fica para a História. Infelizmente, a natureza dêstes crimes é tal que tanto a acusação como a sentença cabem ás nações vitoriosas sôbre os seus inimigos vencidos. A amplitude mundial dos ataques realizados por êstes homens deixou poucos países realmente neutros. Ou as vitimas devem julgar os vencidos ou temos de deixar os derrotados julgarem-se a si próprios. Depois da primeira guerra mundial, aprendemos a inanidade de semelhante processo. Nunca devemos esquecer que a forma por que julgamos êstes acusados será um dia submetida ao julgamento da História. Se êstes homens são os primeiros chefes de guerra duma nação derrotada a serem julgados em nome da lei, também são os primeiros a terem ensejo de defender as suas vidas em nome da lei. Nós acusamos êsses homens de procederem de caso pensado de forma que constitue crime moral, assim como legal. Não é porque êles tivessem sido levados pela fragilidade natural dos seres humanos que os acusamos. E' pela sua conduta anormal e deshumana que se sentam como reus nêste tribunal».

Não há a intenção de acusar todo o povo alemão

Continuando, o acusador Jackson disse:

«Não desejamos que condenem êstes homens, com o testemunho dos seus inimigos. Não há nenhum ponto no libelo acusatório que não possa ser provado por livros ou documentos escritos. Devemos também esclarecer que não temos qualquer intenção de incriminar todo o povo alemão, pelos delitos que êstes homens cometeram. Sabemos que o partido nazi não foi levado ao poder pela maioria dos votos do povo alemão. Se todo o povo alemão tivesse voluntàriamente aceitado o programa nazi, não teria sido necessário criar as tropas de choque «SS», nem teria sido necessário criar a Gestapo e os campos de concentração. O povo alemão deverá tomar agora conhecimento de que o povo dos Estados Unidos não lhe tem nenhum mêdo, nem tampouco nenhum ódio. De maneira geral, o nosso julgamento revelará que êstes reus solidários uma vez ou outra com o partido nazi formaram um plano que êles muito bem sabiam que só poderia ser realizado provocando a guerra na Europa.

Referiu-se depois á «legalidade do julgamento», demonstrando que os nazis violaram a lei internacional. Descreveu o desenvolvimento do partido nazi na Alemanha e a sua campanha contra os judeus, acrescentando: «Os judeus são uma raça que tem de ser eliminada: onde quer que encontremos um deve ser o seu ultimo dia». Afirmamos que tôdas as atrocidades cometidas contra os judeus eram uma manifestação e realização do plano nazi, no qual ttodos os réus aqui presentes partilhavam».

Todos os réus negam a sua culpabilidade

Quando o juiz Lawrence intimou os réus a declararem se se consideravam culpados ou inocentes, Goering saiu da teia para junto do microfone no centro da sala, e começou a dizer: «Antes de responder á pregunta do Supremo Tribunal sôbre se me julgo culpado...». Nesta altura o presidente interrompeu-o e êle limitou-se a acrescentar: «Declaro-me inocente».

O tribunal interrompeu os seus trabalhos ás 11 e 25 (gmt.), recomeçando ás 13 horas. As respostas dos outros acusados á mesma pregunta do juiz são as seguintes: Hess, gritou: «Nein» (Não). Houve risos na sala, quando o juiz Lawrence disse: «Isso será contado como uma declaração de inocência». Ribbentrop disse: «Declaro-me inocente do que está no espirito do libelo acusatório».

A maior parte dos acusados responde com as mesmas palavras de Ribbentrop. Schacht disse: «Não culpado».

Goering levantou-se para falar de novo, mas o presidente disse que êle só se lhe poderia dirigir por intermédio do seu advogado de defesa e Goering sentou-se de novo. Jodl disse: «Declaro-me inocente: o que eu fiz, fi-lo como meu dever perante Deus».—(R.).

A BOMBA ATÓMICA

O Mundo continua a viver sob o signo e a obsessão da bomba atómica. As pessoas que vivam, sinceramente, a inquietação da sua epoca devem documentar-se sobre as origens e as consequencias dessa tremenda realidade que apaixona o Mundo. O livro que a Editorial do Povo publicou, ao preço acessivel de cinco escudos, num formato cómodo e partatil, está indicado para tal fim.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.020$	1.018$	1.020$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.066$	1.070$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.019$	1.018$	1.020$
Centenários 4 %	2.519$	2.518$	2.520$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.001$	1.000$	1.001$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	—	1.000$
Externas 1.ª série	—	1.875$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.790$	1.810$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.790$	2.800$
Lisboa e Açores por...	—	1.100$	1.175$
Ultramarino op. T. p....	832$	831$	832$
Portugal port. T. p. ...	—	1.761$	1.770$
Mundial	1.690$	1.685$	—
Sagres	—	—	2.100$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	226$	—
Cimentos Tejo	790$	785$	—
Cimentos Leiria T. p....	1.030$	1.020$	1.040$
Crédito Predial port....	29$	29$	29$
Gás e Electricidade cup.	358$	358$	359$
Alto Alentejo cupão...	646$	646$	—
Industrial Aliança	433$	431$	433$
Portugal e Colónias ...	357$	357$	357$
Nacional Naveg. T. p.	1.041$	1.040$	1.042$
Colonial Navegação ...	1.320$	1.310$	1.320$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	910$	920$
Ind. Farmaceutica... ...	—	1.340$	1.380$
Port.ª de Tabacos cupão	614$	614$	615$
Tabacos Portugal cupão	728$	725$	729$
União Eléctrica Port.ª	—	728$	—
Cassequel	1.189$	1.188$	1.189$
Agricola das Neves ...	—	808$	813$
Agricultura Colonial ...	537$	536$	538$
Açucar de Angola... ...	2.042$	2.042$	2.045$
Buzi	217$	217$	217$
Ilha do Principe	—	685$	695$
Zambézia T. de 25 ...	128$	128$	128$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	115$	114$	115$
C. P. 6 %	289$	288$	290$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	289$	295$
União Electrica 4 1/2...	111$	110$	111$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 47

PETRÓLEO QUÍMICO E CHAMPÔ LÍQUIDO
DAR-LHE-ÃO INTEIRA SATISFAÇÃO

A' Venda em todas as boas casas do ramo—Deposito geral: António Ferreira Pinto, Ld.ª Rua dos Correeiros, n.º 123, 2.º—LISBOA

CASACOS DE PELES

Apresenta a mais rica colecção de peles importadas, directamente, dos países de origem a preços sem competência nos seus estabelecimentos

Teodoro

Rua do Carmo, 29-31 ◆ Rua da Palma, 117-121

O «Barão aventureiro» voltou!

A historia impresionante do unico homem que até hoje foi capaz de viajar em cima duma bala de canhão e de ultrapassar, com as suas proezas, todos os limites da imaginação humana, está agora ao seu alcance, estimado leitor. Basta adquirir o volume que sob o titulo «Aventuras do Barão de Munchhausen» a Editorial do Povo em boa hora lançou no mercado.

Sparklets
(REGD. TRADE MARK)

Sifão recarregável

ESTA PRÓXIMO O DIA EM QUE OS SIFÕES SPARKLETS E SUAS CARGAS VOLTARÃO A SER UTILIZADOS E ENTÃO PODERA V. EX.ª FAZER A SUA SODA OU AGUA GASOSA EM POUCOS MOMENTOS

SPARKLETS LIMITED
LONDON N.º 18

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklete. Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental

Dietribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

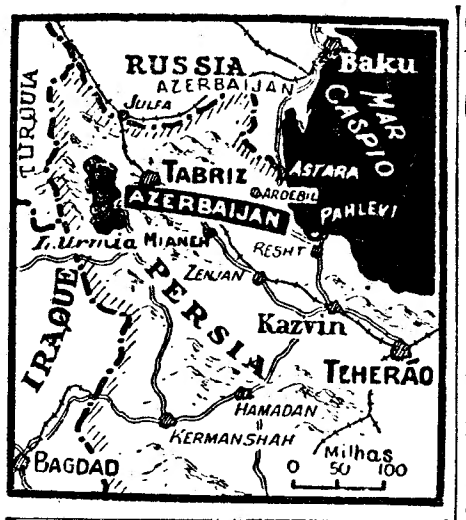
O carácter

das perturbações

que se registam

na Pérsia

LONDRES, 21—O «Times» escreve: «Os acontecimentos no Irão (Persia) têm provocado uma certa inquietação. O movimento «Tudeh», especialmente na provincia de Azerbaijan, tomou caracter separatista e os poucos visitantes estrangeiros que estiveram nessa região, ocupada pelas tropas russas, ficaram impressionados com o apoio dado por êstes a êsse partido. A revolta esperada já se iniciou e as tropas governamentais, enviadas para Kazvin, a fim de evitar quaisquer avanços dos revoltosos ao longo da linha ferrea para Teherão, foram detidas pelo comando russo e receberam ordem de voltar aos pontos de partida. Não parece que tal atitude esteja de acôrdo com o tratado anglo-russo ou com o tratado de aliança com a Persia, assinado em Teherão em 29 de janeiro, cujo artigo 4.º permite ás potências aliadas manter fôrças armadas e mterritório persa, mas estabelece que a presença dêssas fôrças não pode constituir ocupação militar nem perturbar a aplicação normal das leis e regulamentos do país. Além disso, na declaração das três potências acêrca do Irão, em Teherão, Roosevelt, Estaline e Churchill afirmaram o seu desejo da independência soberana e da integridade territorial da Pérsia». (Reuter).



Nova onda de suicidios

no Japão

TOQUIO, 21.—Voltou a registar-se nesta capital uma vaga de suicidios por causa do general MacArthur ter ordenado a prisão de numerosos antigos ministros, altos funcionários publicos e oficiais generais do exército e da armada, que são considerados criminosos de guerra.

Durante a tarde e a noite de ontem, só na área de Tóquio, mais de 25 altos funcionários suicidaram-se, praticando o «hara-kiri», supondo que os seus nomes tivessem sido incluidos na nova lista de criminosos de guerra de Mac Arthur.

A polícia japonesa e brigadas militares norte-americanas procuram activamente várias das personalidades nipónicas que figuram na ultima lista de criminosos de guerra, a-fim de as prender.—(U. P.).

O novo govêrno francês

(Continuação da 1.ª pag.)

indicações contidas na moção apresentada pelo socialista André Philip na sessão da Assembleia de segunda-feira. Essa moção dizia que a distribuição das pastas devia ser feita igualmente pelos representantes dos três partidos de maior representação parlamentar: comunistas, socialistas e M. R. P.

Em obediencia a este criterio foram criados quatro lugares de ministros sem pasta atribuidos aos representantes dos três grandes partidos, Maurice Thorex (comunista), Vincent Auriol (socialista), e Francisque Gay (M. R. P.), sendo tambem confiado um dêsses lugares ao republicano moderado Louis Jacquinot. Das pastas consideradas fundamentais para acautelar os interesses essenciais da França, a do Interior foi confiada ao socialista Adrien Tixier, a dos Negocios Estrangeiros a Georges Bidault, do M. R. P., e a da Defesa Nacional será ocupada pessoalmente pelo general De Gaulle. Não foi, portanto, satisfeita, a reivindicação inicialmente apresentada pelo partido comunista a respeito da distribuição dessas pastas.

A cada um dos três grandes partidos foi atribuido um numero igual de pastas: cinco para cada um. O subsecretariado dos Armamentos, no Ministerio da Defesa Nacional fica confiado a um comunista, Charles Tillon.

O compromisso conseguido, depois das negociações laboriosas em que se empenharam durante o dia de ontem, o general De Gaulle e os representantes dos três partidos que têm quatro quintos dos votos na Assembleia Constituinte, equivale á sobrevivencia da formula de união nacional que, perante as dificuldades de ordem interna e as contingencias de ordem internacional que condicionam a evolução da politica francesa, o chefe do govêrno procurou, através de tudo, acautelar. Em relação ao gabinete anterior aquêle que acaba de se constituir oferece, porém, certas dificuldades que são a consequencia inevitavel das indicações fornecidas pelo acto eleitoral de 21 de outubro.

Na resolução de crise francesa há que acentuar, em primeiro lugar, a permanencia do general De Gaulle na presidencia do Conselho e de Georges Bidault na pasta dos Negócios Estrangeiros. Estes dois nomes asseguram a continuidade duma politica que procura, acima de tudo, restabelecer a França na sua posição de grande potencia com interesses simultaneamente europeus e mundiais. Em segundo lugar deve considerar-se a modificação registada em relação á representação dos comunistas no govêrno. Estes dispunham de duas pastas sem significação politica e passam a dirigir, além do departamento dos armamentos no Ministerio da Defeza Nacional, os assuntos da economia nacional e da produção industrial que são de evidente significação para a tarefa de reconstrução material, a que o povo francês deseja consagrar-se depois das dificuldades e vicissitudes da ultima guerra.

No elenco do novo govêrno, o que de resto não deve constituir novidade depois das declarações feitas a êsse respeito pelo general De Gaulle, êste procurou conservar o maior numero possivel dos seus antigos colaboradores, entre os quais se contam alguns fieis da primeira hora: Tanguy Prigent, Lacoste, Teitgen, Tixier, René Pleven, etc. O general demonstrou assim o seu desejo de manter o espirito de «équipe» que assinalou a marcha dos organismos a que presidiu, desde o movimento da França Livre até ao govêrno provisório que há pouco cessou as suas funções, no meio dos maiores riscos e dificuldades.

Quanto á homogeneidade do novo govêrno francês é cêdo para fazer a respeito dela quaisquer antecipações. Até que ponto conseguiram as ultimas diligências, realizadas em nome do desejo, exuberantemente manifestado pelo povo francês, de conservar a unidade nacional, dissipar as divergências fundamentais suscitadas entre os dirigentes dos três grandes partidos? Até que ponto pode a incontestável autoridade pessoal do chefe do govêrno francês adoçar as arestas que se levantaram entre os dirigentes dêsses partidos? Da resposta a estas preguntas depende a evolução próxima da politica francesa.

Mas duas considerações é conveniente ter, desde já, em linha de conta: o novo govêrno e a nova Assembleia Nacional durarão sete mêses; os partidos têm os olhos postos nas próximas eleições, cujo resultado servirá para nos esclarecer sôbre o caminho que a França se propõe seguir.

O JÔGO DESTA TARDE

O Benfica venceu o Estoril

por 2-1, num jôgo difícil

O jogo de hoje, disputado entre o Benfica e o Estoril Praia, no campo da Amoreira, registou regular assistencia.

Sob a arbitragem do sr. Henrique Borges Leal, os grupos alinharam. *Benfica*—Martins; Gaspar e Cesar; Artur Teixeira, Moreira e Francisco Ferreira; Mario Rui, Arsénio, José da Cruz, Joaquim Teixeira e Rogerio.

Estoril Praia—Valongo; Pereira e Eloi; Julio Costa, Martins, e Alberto; Lourenço, Vieira Bravo, Osvaldo e Raul Silva.

O Benfica que fica a jogar com o vento a favor, instala-se no terreno do adversario, criando várias situações de perigo que a defesa do Estoril Praia vence com dificuldade. O primeiro remate a causar calafrios foi disparado por Moreira, que fez pasar a bola a rasar a trave. Regista-se em seguida uma jogada pela direita de Mario Rui que cruza o jogo. Rogerio devolve o que provoca uma situação confusa em frente da rede do Estoril Praia a que o avançado centro do Benfica põe termo, «shotando» a bola e fazendo «goal».

O grupo da Costa do Sol procura organizar o seu sistema de jogo, mas os médios do Benfica não lho consentem. Favorecido pelo vento o Benfica joga no terreno adverso, e Valongo mostra-se receoso em algumas intervenções.

Uma avançada do Estoril Praia conduzida por Raul Silva foi mal interceptada por Gaspar que perdeu o «controle» da bola provocando uma situação perigosa em frente das suas redes, a que Francisco Ferreira pôs termo. O desafio decorre equilibrado. Um «passe» dobrado para a extrema direita coloca Lourenço em posição de poder estabelecer a igualdade. Porém, o extremo direito do Estoril Praia viza mal a baliza, e a bola vai a rasar o poste.

O ataque do Benfica em luta com a defesa adversaria não consegue impôr-se, deixando-se quasi, por completo, anular. O Estoril Praia ao ataque mostra-se mais perigoso, e Raul Silva, a dois metros das redes, com a baliza descoberta remata de cabeça por cima da trave. As situações de perigo em frente das balizas sucedem-se com frequencia, e foi depois Rogerio, e em seguida Joaquim Teixeira que desperdiçaram ocasiões de aumentar a vantagem.

Qualquer dos grupos está desenvolvendo uma toada de jogo diferente. Os «encarnados» jogam sistematicamente com a bola pelo ar, ao passo que o Estoril Praia desenha as suas jogadas em «passes» curtos que pela sua precisão colocam em apuros a defesa do Benfica, onde Cesar Ferreira tem sido o elemento mais irregular.

Aos 28 minutos o grupo da Costa do Sol obtem a recompensa dos seus esforços. Lourenço recebe um «passe» de Vieira, domina a bola, esquiva-se á entrada do defesa adversario e cruza a bola para o lado contrario. Raul Silva completamente á vontade não tem dificuldade em marcar o «goal» do empate.

O Estoril Praia, sempre ao ataque, dentro do seu processo de jogo, cria nova situação de perigo que o seu extremo esquerdo desperdiça «shotando» a bola por cima da trave.

Os avançados do Benfica procuram carrilar o jogo para o terreno ocupado pelo antagonista, mas a defesa do Estoril Praia não se deixa surpreender. A partida ganha assim emoção e passa a decorrer com entusiasmo do publico, sem que, contudo, as duas «équipes consigam exibir-se com geral agrado.

Devido aos esforços dos médios Moreira e Francisco Ferreira, o Benfica consegue neutralizar os ataques do Estoril Praia que aparece por sua vez em jogadas perigosas em frente das redes quo o Valongo defende. Um «shot» atirado de longe por Rogerio originou uma jogada confusa em frente das redes do Estoril Praia em que o «goal» não se regista por verdadeiro acaso. Minutos depois de uma jogada que denunciava pouco perigo, a bola vai aos pés do extremo esquerdo do Benfica, que «shota» fraco em direcção á rêde adversária, fazendo o «goal» de desempate com surpreza geral.

Feito o desempate, os «encarnados» ganham mais entusiasmo, e as suas jogadas de ataque registam-se com mais regularidade, sem que contudo, até ao final do tempo, o resultado se modifique.

Ao intervalo Benfica, 2—Estoril, 1.

A SEGUNDA PARTE

No recomêço da partida, jogando agora com o vento pelas costas, o Estoril-Praia mostra-se mais ameaçador, e defesas e médios do Benfica multiplicam os seus esforços na defesa do seu terreno.

A irregular exibição de Cesar Ferreira na defesa do Benfica facilita o trabalho ofensivo da extrema direita do grupo da Costa do Sol, cujas jogadas, pelo perigo que oferecem, originam situações de panico junto das rêdes do Benfica. No entanto, devido aos esforços de Moreira, extraordinário de energia, e de Francisco Ferreira, cujo apêgo á luta é digno de elogio, os encarnados aparecem, por vezes, ao ataque, obrigando os defesas do Estoril a um trabalho aturado. Pode afirmar-se que o resultado com que se terminou o primeiro tempo não premiou o esfôrço da «équipe» que melhor exibição realizou.

No ataque do Estoril há a registar o trabalho proficuo de Vieira, tanto na orientação das jogadas, como pela colaboração que presta aos médios. A partida decorre com jogadas alternadas sôbre as duas balizas sendo, contudo, mais perigosas as realizadas pelos avançados do grupo da Costa do Sol. E' para lastimar que o encontro nem sempre decorresse com a lealdade que deveriam revestir as pugnas desportivas jogando, por vezes, com violência bem escusada e prejudicial.

Nêste capitulo qualquer dos jogadores dos dois grupos não ficaram isentos de culpa.

O encontro pela importancia e seu resultado em que qualquer ds grupos disputava o acesso ao Campeonato Nacional, revestiu por esse facto um redobrado interesse que a marcha do resultado e as situações de perigo em frente das balizas mais fez avolumar.

Nos primeiros quinze minutos deste segundo tempo o grupo da Costa do Sol mostrou melhor poder realizador, tanto na defesa como no ataque.

Com avançados pouco realizadores e timoratos, o Benfica quasi se limita a um trabalho defensivo, dificil devido a irregular exibição do seu defesa esquerdo, obstaculo que os avançados do grupo da Costa do Sol dominam com relativa facilidade.

Nos ultimos minutos, o Estoril Praia, devido aos esforços do seu médio centro, Mateus, instalou-se no terreno do adversario, e o Benfica viu-se em dificuldades para segurar o resultado.

Vieira, o melhor avançado do grupo da Costa do Sol, teve um «shot» que, por instinto, Martins defendeu.

O jogo terminou com o resultado 2-1 a favor do Benfica, pouco em harmonia com a maneira como a partida decorreu.

Categorias inferiores

2.ª categoria: Benfica, 1—Estoril-Praia, 0.
Reservas: Estoril, 2—Benfica, 2.

VÃO REGRESSAR AO REICH

250 alemães que estavam em Espanha

MADRID, 21—A repatriação de cêrca de 250 pessoas da antiga organização alemã em Espanha está agora a ser estudada e espera-se que se realize logo que haja transportes disponiveis.

Entre os alemães há diplomatas, funcionários da embaixada, homens da Gestapo e, possivelmente, grandes negociantes. Entre os que regressam, acha-se Hans Thomsenn, antigo chefe do partido nazi em Espanha, que se encontra agora na prisão por detenção ilegal de moeda estrangeira e produtos farmaceuticos.—(R).

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu proprio interêsse, procure, faça favor, a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata n.º 257 esquina de Santa Justa

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Peles DAVID KIT
O maior e mais fino sortido

SALÃO DE CHÁ
do Café Chave d'Ouro
COMPLETAMENTE REMODELADO
AMBIENTE DE ALTA DISTINÇÃO NUMA SALA MARAVILHOSA
Chás-concertos: ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 17 e 30.
Chás-Dançantes: nos restantes dias.
Soirées-dançantes: Todas as noites, excepto terças e sextas-feiras.
FERNANDO DE CARVALHO e sua Orquestra de Variedades